

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCAS FRAGA PEREIRA

**O TRICKLINE E OS SEUS PROTAGONISTAS: A MOTIVAÇÃO DOS
SLACKERS PARA O INGRESSO E A PERMANÊNCIA NESSA PRÁTICA
ESPORTIVA**

Vitória
2020

LUCAS FRAGA PEREIRA

**O TRICKLINE E OS SEUS PROTAGONISTAS: A MOTIVAÇÃO DOS
SLACKERS PARA O INGRESSO E A PERMANÊNCIA NESSA PRÁTICA
ESPORTIVA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Espírito Santo para a obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Área de concentração: Estudos Históricos e Socioculturais da Educação Física, Esporte e Lazer,

Orientador: Prof. Dr. Mauricio Santos Oliveira

Vitória
2020

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de
Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

- P436t Pereira, Lucas Fraga, 1992-
 O trickline e os seus protagonistas : A motivação dos slackers
 para o ingresso e a permanência nessa prática esportiva /
 Lucas Fraga Pereira. - 2020.
 66 f. : il.
- Orientador: Mauricio Santos Oliveira.
 Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade
 Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos.
1. Slackline. 2. Motivação. 3. Competição. I. Oliveira, Mauricio
 Santos. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de
 Educação Física e Desportos. III. Título.
-

CDU: 796

Nome: Lucas Fraga Pereira

Título: O trickline e os seus protagonistas: a motivação dos slackers para o ingresso e a permanência nessa prática esportiva.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Espírito Santo para a obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Aprovado em: 23/12/2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Mauricio Santos Oliveira

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo

Assinatura:

Prof. Dr. Danilo Sales Bocalini

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo

Assinatura:

Profa. Dra. Myrian Nunomura

Instituição: Universidade de São Paulo

Assinatura:

Dedico este trabalho aos meus pais, Roberto e Rose, à minha irmã, Laís, e a todos os meus familiares e amigos que de alguma forma me apoiaram ao longo desta jornada.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar aqui os meus agradecimentos a todos aqueles que, direta ou indiretamente, fizeram parte do caminho percorrido na elaboração deste estudo, contribuindo com suas experiências, conhecimentos, ideias, apoio e amizade.

Ao Prof. Dr. Mauricio Santos Oliveira, agradeço pela orientação, confiança, compreensão, conselhos, paciência e atitude crítica ao longo desta trajetória.

À Prof. Dra. Myrian Nunomura e ao Prof. Dr. Danilo Sales Bocalini, meu muito obrigado por terem contribuído, significativamente, com a elaboração deste estudo através das suas considerações e, principalmente, pela sua grandeza em compartilhar seus saberes e experiências comigo.

Ao Prof. Dr. Omar Schneider, meu muito obrigado pelo incentivo, apoio e confiança depositados em mim nos meus primeiros anos de graduação.

Aos docentes da Universidade Federal do Espírito Santo que contribuíram ao longo do meu processo de formação, desde a graduação até o mestrado, em especial aqueles que depositaram em mim a confiança de ministrar oficinas de slackline.

Ao Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, pelo apoio fornecido no decorrer destes dois anos.

Aos sujeitos que participaram da pesquisa e que contribuíram de forma significativa e fundamental para que este estudo pudesse ser realizado. Muito Obrigado!

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudos que viabilizou a realização da pesquisa.

Um agradecimento especial aos amigos que fiz através do slackline e que me apresentaram o mundo maravilhoso desse esporte.

Aos meus amigos e companheiros do Núcleo de Pesquisa em Ginástica meus sinceros agradecimentos por todas as situações de aprendizado e trocas de conhecimentos.

Obrigado!

Slackline: unindo árvores e pessoas!

RESUMO

Ao percorrermos a linha do tempo, em busca da história do slackline, verificamos que a fascinação das pessoas pela arte do equilíbrio acompanhou a marcha ascensional do homem e adquiriu novos significados ao longo da história. Na Idade Contemporânea, observamos que em meados da década de 1980, surgiu o slackline enquanto prática de lazer na microcultura de escaladores norte-americanos. Nesse período, fitas de nylon substituíram as correntes e os cabos de aço, sendo dispostas nas mais variadas alturas para criar desafios e passar o tempo entre o período de descanso e as escaladas. É perceptível que, ao longo dos anos, o slackline ultrapassou as fronteiras dos escaladores e adquiriu popularidade na sociedade em geral. Salientamos que com o desenvolvimento de sua prática, notamos o surgimento de competições e de categorias variadas. Mas, apesar dessa maior popularidade e aprimoramento da prática, ao consultarmos as principais bases de dados (SciELO, Web of Science, Scopus, SPORTDiscus e Science Direct), observamos escassa produção acadêmica no que concerne ao slackline em sua vertente esportiva, o que corrobora a necessidade de estudos que contemplem os atletas, bem como as suas características enquanto atividade física orientada para a competição. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi apresentar e discutir a motivação para o início e a permanência na prática de slackline em sua vertente esportiva, mais especificamente, na categoria trickline. Para a obtenção dos dados, entrevistamos 14 atletas do sexo masculino por meio de entrevistas semiestruturadas. Os indivíduos foram selecionados dentre os participantes do 1º *Open Slackline Qualify Tour* realizado na cidade de Vitória, na praia da Curva da Jurema, no Espírito Santo. O evento foi realizado em 2016, mas continua a ser o mais importante e significativo no território espírito-santense, pois reuniu atletas, amadores e profissionais, capixabas e dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e de Minas Gerais. Os dados foram coletados no segundo semestre de 2017 e a população do estudo possuía em média 23,57 anos e 4,86 anos de tempo médio de prática. No que concerne à análise dos dados, seguimos a prerrogativa da Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Os resultados do estudo foram organizados em dois artigos e apontaram a presença de fatores intrínsecos e extrínsecos de motivação, tanto para o ingresso quanto para a permanência na prática do trickline. Salientamos que se torna essencial conhecer e analisar esses fatores com o intuito de engajar novos adeptos e, também, atender as necessidades e os anseios dos esportistas com o fim de favorecer a permanência duradoura nesse esporte.

Palavras-chave: Slackline; Competição; Motivação.

ABSTRACT

When analyzing the history timeline, in search of slackline origins, we found that people's fascination for the art of balance accompanied the men's development, and acquired new meanings throughout historical periods. In the Contemporary Age, we observe that, in the mid-1980s, slackline emerged as a leisure practice in the microculture of North American climbers. In this period, nylon straps substituted chains and steel cables, being placed at different heights to create challenges to pass time between rest and climb. It is noticeable that, over the years, slackline has crossed the boundaries of climbers and gained popularity in general society. We highlight that, with the development of its practice, we noticed the emergence of competitions and different disciplines. But, despite the popularity and development of slackline, when we consulted the main databases (Scielo, Web of Science, Scopus, SPORTDiscus and Science Direct), we found that there is a scarce academic production regarding this sport. Specially, in its competitive facet. This indicates the need for studies that consider athletes, as well as slackline sporting characteristics. Therefore, the aim of this study was to present and discuss the motivation to start and remain in practice of competitive slackline, more specifically, in trickline discipline. To obtain the data, we interviewed 14 male athletes through semi-structured interviews. The individuals were selected among the participants of 1st Open Slackline Qualify Tour held in the city of Vitória at Curva da Jurema beach, in Espírito Santo. The event was held in 2016, but remains the most important and significant event realized in this state, as it brought together athletes, amateurs and professionals, from Espírito Santo and from the states of Rio de Janeiro, São Paulo and Minas Gerais. Data were collected in the second semester of 2017, and the study population had an age average of 23.57 years old and 4.86 years of practice time average. With regard to data analysis, we follow the prerogative of Content Analysis by Bardin (2011). The results were organized in two articles that pointed out the presence of intrinsic and extrinsic motivation sources, both to start the practice and for the engagement in trickline training. We emphasize that it is essential to know and analyze these sources in order to involve new participants, and also to meet the athletes' needs and concerns in order to favor a long-lasting engagement in this sport.

Keywords: Slackline; Competition; Motivation.

LISTA DE FIGURAS

Introdução

Figura 1 - Pedro Rafael Marques bicampeão mundial, 2015 e 2017, na categoria trickline 14

Método Geral

Figura 2 - 1º Open Slackline Qualifying Tour 20

Artigo 1

Figura 1 - Caracterização dos indivíduos da pesquisa 44

LISTA DE QUADROS

Método Geral

Quadro 1 - Características dos atletas participantes do *1º Open Slackline Qualifying Tour* 21

Artigo 1

Quadro 1 - Motivação para ingressar no trickline 29

Artigo 2

Quadro 1 - Motivação para a permanência na prática do slackline 45

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
1. INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivo	17
1.2. Justificativa	17
2. MÉTODO GERAL	18
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
3.1 Artigo 1: Motivação para o ingresso na prática do slackline: um olhar sobre competidores de trickline	23
3.2 Artigo 2: A motivação dos atletas para a permanência na prática de slackline: um olhar para a categoria trickline	39
REFERÊNCIAS GERAIS.....	59
ANEXO A	61
APÊNDICE A	64
APÊNDICE B	66

APRESENTAÇÃO

No universo do slackline, alguns questionamentos, como: “O que você está fazendo aí? Você é do circo? Posso tentar também?” Podem ser citados como exemplos de perguntas frequentes para aqueles que esticam uma fita elástica, entre duas árvores, para atravessar ou fazer manobras em parques ou praias.

Torna-se perceptível que ao chamar a atenção de crianças, adolescentes e adultos, ou seja, transeuntes de todas as idades, o slackline causa fascínio nas pessoas que, constantemente, interrompem suas atividades para observar, fazer perguntas e, muitas vezes, se aventurarem sobre a fita.

Assim como muitos indivíduos, eu também me aproximei dessa prática corporal por causa da curiosidade e, posteriormente, cresceu o meu interesse pelo desafio e pela adrenalina de andar sobre a fita de slackline. E, por que não? “Voar”!

Esses aspectos me contagiaram e foram determinantes para o meu ingresso na prática desse esporte. E após os meus primeiros passos nesse equipamento instável, mais precisamente na praia de Camburi, na cidade Vitória, eu comecei a ir com amigos para as praias e parques da cidade, quase todos os dias, para praticar o slackline.

A atração pela atividade me motivou a ingressar nas competições de trickline no Espírito Santo e no Rio de Janeiro. E, em uma dessas competições, consegui o meu primeiro equipamento como premiação.

Ao ingressar na Universidade Federal do Espírito Santo tive a oportunidade de ministrar o projeto “Slackline na UFES”, o qual atraiu um número grande de participantes interessados em se equilibrar sobre a fita. Desde então, ao longo dos últimos 8 anos, sigo motivado em ampliar os meus conhecimentos acerca desse esporte, que ao meu ver é desafiador e gratificante, podendo estimular a cooperação de seus participantes.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos, observamos uma diversidade de formas de equilibrismo que acompanharam a história do homem. Práticas corporais como o caminhar sobre corda (*rope walking*), a corda bamba (*tightrope*) e o cabo de aço (*wire walking*), exemplificam as diferentes formas de equilibrar-se sobre implementos que surgiram no decorrer da marcha ascensional do homem. E, muitas vezes, remetemos essa arte aos funâmbulos¹ e seus espetáculos circenses.

Na literatura, Soles (2008) cita que a história dos funâmbulos tem origem na antiguidade. E, desde então, a emoção de acompanhar um indivíduo que arrisca a sua vida equilibrando-se sobre um implemento atrai a atenção do público. No entanto, compete mencionar que a origem dessa prática corporal antecede o surgimento dos funâmbulos e percorreu os diferentes períodos históricos.

Qifeng e Xining (2003) afirmam que nossos ancestrais transitavam sobre cordas que requisitavam muita capacidade física e psicológica para atravessar terrenos elevados e separados por rios. Ao longo do tempo, acrobacias e equilíbrios se desenvolveram a partir desse ato acrobático utilitário sendo, posteriormente, utilizados no âmbito do espetáculo. É importante salientar que, nesse contexto do entretenimento, a figura do equilibrista transpôs os séculos e influenciou o advento do slackline enquanto prática de lazer na comunidade dos escaladores (ASHBURN, 2013). Há registros de que, desde a década de 1960, o escalador Pat Ament e os seus companheiros se equilibravam em correntes e cordas no Yosemite Valley na Califórnia. Isso ocorria nos momentos de descanso, entre uma subida e outra, no qual os escaladores se desafiavam para passar o tempo e aprimorar o equilíbrio.

Apesar dessa origem nos anos de 1960, apenas na década de 1980 essa prática de equilibrismo recebeu a denominação de slackline, assim como houve a introdução de uma fita específica para essa prática. Ademais, o sistema de ancoragem que foi precursor do sistema atual também foi estabelecido nesse período. Segundo Ashburn (2013), esses avanços são atribuídos aos escaladores Jeff Ellington e Adam Grosowsky, os quais inspiraram o advento de outros praticantes.

A Associação Internacional de Slackline (2020) sintetiza que aos poucos essa prática corporal foi se expandindo para além do parque Yosemite entre os escaladores e, eventualmente, ultrapassou as fronteiras tornando-se um fenômeno mundial. Ainda de acordo com a entidade, o

¹Artista que anda ou dança em corda ou cabo; equilibrista.

ano de 2006 foi um marco para a popularização do slackline com as vendas de *kits* simples para a ancoragem do equipamento que permitiram que mais pessoas tivessem acesso à prática.

No Brasil, segundo Caroline Rangel (ATIVO, 2020), praticante e funcionária da área de marketing e eventos da empresa Gibbon Slackline Brasil, o slackline chegou ao país em 1995 por meio de escaladores estrangeiros. E, por volta de 2003 e 2004, começou a ganhar adeptos em todo o território nacional, principalmente, no Rio de Janeiro.

Tubarão (2020) pondera que o slackline permaneceu desconhecido do público em geral até o ano de 2010 quando virou febre nas praias cariocas. Desde então, se tornou uma atividade física e esportiva bastante difundida entre os jovens brasileiros. Ressaltamos que, no contexto atual, observamos que o Brasil possui atletas que figuram entre os melhores do mundo (FIGURA 1) e que receberam o reconhecimento da comunidade internacional de slackline (GLOBO ESPORTE, 2020).

Figura 1 – Pedro Rafael Marques bicampeão mundial, 2015 e 2017, na categoria trickline.



Fonte: Globo Esporte (2020).

Nacionalmente, os campeonatos ocorrem de forma periódica por todo o país, fato que auxilia na popularidade e, consequente, disseminação da modalidade. Dentre os eventos organizados no Brasil observamos a realização do 1. *Open Slackline Qualifying Tour* na cidade de Vitória, em 2016, no estado do Espírito Santo. O evento foi organizado na praia da Curva da Jurema e atraiu atletas, amadores e profissionais, de renome nacional, dentre eles: Robson de Souza Júnior que é tetracampeão brasileiro da modalidade (RODRIGUES, 2020).

A realização desse evento no Espírito Santo, com a vinda de atletas importantes no cenário brasileiro e mundial, permitiu que os capixabas pudessem apreciar o slackline para além de uma prática de lazer. Esse aspecto nos faz questionar: qual a motivação desses indivíduos praticarem o slackline enquanto esporte? E, o que os motiva a permanecer na prática?

Esses questionamentos emergem tendo em vista que se trata de uma modalidade nova no cenário brasileiro e os desafios para os seus praticantes vão além de dominar as ações motoras requisitadas durante as competições.

Ryan e Deci (2017) afirmam que, etimologicamente, a motivação está relacionada ao que move um indivíduo à ação. Assim, a motivação pode ser compreendida como a direção e a intensidade de nossos esforços na realização de uma atividade. Essa definição, também compartilhada por Sage (1997), nos ajuda a refletir sobre a motivação, mas é fundamental compreender o que consiste esses dois componentes que constituem a motivação. Weinberg e Gould (2017) explicam que a direção do esforço se refere “ao fato de um indivíduo buscar, aproximar-se ou ser atraído por certas situações” (p. 47). Já a intensidade do esforço, os autores mencionam que versa sobre “quanto esforço uma pessoa coloca em determinada ação” (p. 48).

Esses dois componentes que constituem a motivação são influenciados, na visão fenomenológica, pelas características pessoais e situacionais (WEINBERG; GOULD, 2017). Assim, torna-se importante buscar o entendimento e a interpretação tanto da pessoa quanto de seu ambiente.

Sabemos que as motivações têm sido classificadas de maneiras distintas, as quais incluem desde as necessidades fisiológicas, assim como as psicológicas básicas, até a influência de fatores que são decorrentes da vida em sociedade (DE MARCO; JUNQUEIRA, 1995). E, na teoria da autodeterminação, observamos que a motivação pode ser classificada a partir da sua origem: intrínseca e extrínseca (RYAN; DECI, 2000). Ryan e Deci (2017) alertam que, a partir de estudos recentes, também observamos a presença da amotivação.

A motivação de origem intrínseca pode ser compreendida como aquela que é inerente ao indivíduo (JARVIS, 2006). Weinberg e Gould (2017) complementam que pessoas intrinsecamente motivadas se esforçam para ter o sentimento de competência e de completude, em outras palavras, se sentirem satisfeitas consigo mesmas.

Conforme Ryan e Deci (2000), a motivação intrínseca está relacionada a algo que fazemos por ser interessante e/ou prazeroso. Ainda de acordo com os autores, essa origem de motivação

pode resultar em uma melhor qualidade de aprendizado e de criatividade. Jarvis (2006) completa que o estímulo pela prática, pela diversão e a chance de demonstrar as habilidades que são aprendidas compõem a motivação intrínseca. Weinberg e Gould (2017) exemplificam que atletas que participam por amor ao esporte são considerados intrinsecamente motivados.

Com relação à motivação de origem extrínseca, essas estão relacionadas aos aspectos alheios ao indivíduo. Assim, pode estar vinculada a recompensas externas (JARVIS, 2006) que, segundo Weinberg e Gould (2017), podem ser troféus, faixas, dinheiro e roupas dadas aos atletas. Ryan e Deci (2000) citam que a motivação extrínseca pode ser compreendida como fazer algo em troca de uma recompensa externa que, muitas vezes, pode estar relacionada à aprovação social ou da percepção do indivíduo sobre a importância daquela atividade. Por fim, a amotivação seria a ausência de intencionalidade e de motivação “isto é, para descrever até que ponto eles [os indivíduos] são passivos, ineficazes ou sem propósito em relação a qualquer conjunto de ações potenciais” (RYAN; DECI, 2017, p. 16).

O esporte tem se consolidado como uma fonte de interesse e divertimento de muitos indivíduos e, para muitos, se tornou um meio de promoção da própria saúde. Ryan e Deci (2017) alegam que compreender a dinâmica motivacional dos esportistas não é um problema trivial. E, corroboramos Weinberg e Gould (2017) que saber o porquê de as pessoas se engajarem nos esportes é importante, assim como o que as motiva a permanecer na prática.

A partir disso, o objetivo desse estudo consistiu em identificar a origem da motivação de competidores de slackline para ingressar e permanecer na categoria trickline. Ashburn (2013) sintetiza que o trickline apresenta características dinâmicas e estáticas, mas, principalmente, fundamentadas em movimentos acrobáticos. Como recorte metodológico, optamos por investigar os atletas do sexo masculino participantes do 1. Open Slackline Qualifying Tour, por ter sido o evento de maior importância e representatividade no estado do Espírito Santo.

Para sermos capazes de cumprir com o objetivo, optamos pelo percurso metodológico de um estudo descritivo-exploratório com o aporte de entrevistas semiestruturadas (MARCONI; LAKATOS, 2017). Ponderamos que apresentar e discutir as motivações desses atletas, no que se refere aos fatores que direcionaram o ingresso no slackline, assim como aqueles que os motivam a permanecer na prática, pode nos auxiliar a compreender o perfil motivacional desses indivíduos com potencial de subsidiar o trabalho de profissionais e de futuros investidores nesse esporte.

1.1 OBJETIVO

O objetivo desse estudo consistiu em identificar a origem da motivação de competidores de slackline, tanto para ingressar quanto para permanecer, na prática da categoria trickline.

1.2 JUSTIFICATIVA

No Brasil, não foi diferente! O esporte chegou aqui com força total e se equilibrou rapidamente pelas principais praias, praças e parques do país. Atualmente, o Slackline tem aprendizes e *experts* do Oiapoque ao Chuí, de Norte a Sul! Muitos campeonatos já foram realizados e o número de praticantes segue crescendo. Já pensou em se tornar mais um? (GIBBON SLACKLINES BRASIL, 2020).

A pergunta, supracitada, é pertinente em um momento em que o slackline cresce em suas diferentes vertentes, sendo: atividade física, exercício físico e esporte. Ao analisarmos o processo histórico e de consolidação do slackline, a Gibbon Slacklines Brasil (2020b) destaca a contínua disseminação do slackline ao redor do mundo e, mais especificamente, em todas as regiões do Brasil.

Dentre as diferentes modalidades de slackline, o trickline se tornou a mais popular. Ashburn (2013) atribui essa popularidade as características dinâmicas, fundamentadas em elementos acrobáticos e movimentos estáticos, que atraem um público diversificado com destaque para skatistas, *traceurs*² e ginastas que, segundo o autor, recorrem às suas experiências corporais prévias para trazer estilo para suas séries.

Tendo em vista essa conjuntura de praticantes, elencada por Ashburn (2013), a qual é caracterizada pela diversidade, surgiu o interesse em compreender mais os atletas brasileiros de trickline, mais especificamente, no caso desse estudo, os participantes do 1. *Open Slackline Qualifying Tour*.

Esse evento competitivo, realizado na cidade de Vitória em 2016, foi um marco para o desenvolvimento do slackline em terras capixabas. Pois, além do envolvimento de atletas espírito-santenses, o evento atraiu competidores dos estados do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Minas Gerais, com a participação de slackers de renome nacional e internacional, como: Alisson Ferreira (campeão brasileiro, sul-americano e mundial); Robson de Souza Júnior (tetracampeão brasileiro).

² Nome atribuído ao praticante de parkour (KIDDER, 2017).

A partir da importância desse evento para o slackline capixaba e, também, a necessidade de se compreender mais sobre os seus protagonistas, buscamos neste trabalho fornecer informações que apresentem a motivação desses indivíduos para engajar e permanecer na prática do slackline, enquanto fenômeno esportivo, na categoria trickline.

Ponderamos que, uma vez conhecidos os atletas desse esporte, no que concerne às motivações, teremos subsídios para refletir, planejar e organizar ações para atrair novos praticantes e, também, ter sucesso na manutenção dos slackers no treinamento.

Por fim, consideramos que a socialização das informações coletadas na pesquisa fornecerão subsídios para novos estudos e entendimentos que auxiliarão essa modalidade a se desenvolver no cenário esportivo. É pertinente mencionar que a consulta nas principais bases de dados, por meio do Portal de Periódicos CAPES/MEC, sinalizou que ao buscarmos as palavras “slackline” e “slacklining”, as pesquisas hegemonicamente usam o slackline como meio para o estudo de aspectos biodinâmicos. E, os estudos da área sociocultural e pedagógica estão orientados para o esporte escolar e de lazer, ou seja, há uma lacuna nos estudos que tratam o slackline na sua vertente esportiva voltado ao alto rendimento e, também, que buscam compreender os seus atletas.

2 MÉTODO GERAL

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, optamos pelo percurso metodológico do estudo descritivo-exploratório. Babbie (2007) explica que grande parte das pesquisas sociais é conduzida para explorar um determinado fenômeno, isto é, para familiarizar o pesquisador com a temática do estudo. O autor explica que a abordagem exploratória ocorre, geralmente, quando o pesquisador investiga um assunto relativamente novo, muitas vezes, sem precedentes. E, Marconi e Lakatos (2017) complementam que os estudos exploratórios favorecem o desenvolvimento de hipóteses, aumentam a familiaridade do pesquisador com o fenômeno em análise e tem o potencial de modificar ou clarificar conceitos. Assim, elegemos a abordagem de um estudo descritivo-exploratório em busca da acumulação detalhada de informações acerca de atletas de trickline no que concerne à motivação.

Como técnica de obtenção de dados, optamos pela realização de entrevistas. Segundo Marconi e Lakatos (2018, p. 88) esse procedimento “[...] é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma

conversação de natureza profissional”. Gil (2008, p. 110) acrescenta que a entrevista é uma forma de interação social apropriada para o investigador, pois “é adequada para a obtenção de informações sobre o que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes”, aspectos alinhados com o objetivo dessa pesquisa.

Conforme Triviños (1987), dentre as diferentes abordagens de entrevistas, a semiestruturada versa num dos principais meios para a obtenção de dados em pesquisas qualitativas. Na opinião desse autor, esse tipo de entrevista valoriza a presença do investigador ao mesmo tempo em que oferece aos sujeitos possibilidades para que eles alcancem a liberdade e a espontaneidade necessárias para que o processo de investigação seja enriquecedor. Em síntese, podemos compreender a entrevista semiestruturada como

[...] aquela que parte de certos questionamentos básicos apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Dessa maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

Como prevê o desenvolvimento de entrevistas semiestruturadas, ressaltamos que as perguntas previamente formuladas serviram apenas como um roteiro de apoio ao pesquisador. Nesse sentido, elaboramos o roteiro com perguntas chaves que, no decorrer da abordagem, foram complementadas por outros questionamentos inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista (MANZINI, 2004). Enfim, em concordância com Tura (2003, p. 199), nas entrevistas semiestruturadas “não há uma sequência muito estandardizada nem um controle rígido da postura do entrevistador, o que permite que se mantenha uma comunicação mais livre entre o pesquisador e o entrevistado e que se realizam acertos de rota diante de situações inesperadas”.

Torna-se pertinente mencionar que as entrevistas foram agendadas e realizadas no local e na hora de preferência dos indivíduos do estudo, os quais foram selecionados mediante o método de amostragem por intencionalidade. Lakatos e Markoni (2018) explicam que nessa abordagem de seleção dos colaboradores da pesquisa, primamos pela opinião de determinados elementos da população que atendem ao propósito da pesquisa. De tal modo, selecionamos os atletas que competiram na categoria profissional do trickline do 1º *Open Slackline Qualifyng Tour*.

O evento ocorreu na cidade de Vitória no estado do Espírito Santo, mais precisamente na Praia da Curva da Jurema, entre os dias 19 e 20 de novembro de 2016 (GAZETA ONLINE, 2020).

As disputas aconteceram no formato de duelos, nos quais os slackers tiveram um minuto e meio para demonstrar suas habilidades sobre a fita de apenas 5 cm de largura.

Figura 2 – 1º *Open Slackline Qualifying Tour*.



Fonte: Gazeta Online (2020).

Ao analisarmos o total de inscritos na categoria profissional do 1. *Open Slackline Qualifying Tour*, observamos um total de 16 atletas, sendo: quinze do sexo masculino e uma do sexo feminino. Como recorte metodológico, optamos por investigar apenas os slackers da categoria masculina (N=15). Ressaltamos que, por motivo de falecimento, um indivíduo do sexo masculino foi excluído do estudo. Assim, o N final da pesquisa foi quatorze. No Quadro 1 disponibilizamos informações que caracterizam o universo da pesquisa.

Quadro 1 – Características dos atletas participantes do 1º *Open Slackline Qualifying Tour*.

Atletas ³	Idade (anos)	Tempo de prática (anos)	Estado de origem (sigla)
S1	23	4	ES
S2	22	4	ES
S3	26	4	ES
S4	23	4	MG
S5	25	4	RJ
S6	18	4	ES
S7	20	2	ES
S8	21	4	MG
S9	25	6	MG
S10	34	6	SP
S11	20	4	RJ
S12	26	8	ES
S13	18	7	MG
S14	29	7	MG

Fonte: autoria própria.

Observamos que o evento reuniu atletas capixabas (N=6) e dos estados do Rio de Janeiro (N= 2), de São Paulo (N= 1) e de Minas Gerais (N= 5). A média de idade dos competidores foi de $\approx 23,57$ anos. E, com relação ao tempo de prática do slackline, notamos que a média foi de $\approx 4,86$ anos.

Para a análise dos dados coletados nas entrevistas, as quais foram realizadas no primeiro semestre de 2017, utilizamos a Análise de Conteúdo conforme estabelece Bardin (2011). Cabe recordar que a Análise de Conteúdo é entendida “[...] como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (p. 44).

De acordo com Bardin (2011), os dados são codificados, classificados e categorizados tornando-se possível uma análise sobre as mensagens que emergem do conteúdo e que se referem aos pontos de interesse para a pesquisa. Dentre as várias possibilidades de categorização, objetivamos uma análise temática que “[...] consiste em descobrir “núcleos de sentido” que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (BARDIN, 2011, p. 135).

Esse procedimento permitiu a construção de quadros de resultados com o objetivo de condensar e revelar as informações fornecidas pela análise, o que facilitou a inferência e a interpretação dos resultados de acordo com os objetivos estabelecidos (BARDIN, 2011).

³ Para preservar a identidade dos indivíduos participantes, utilizaremos a sigla S (Slacker) seguida por um número (exemplo, S1) para efeito de organização.

A organização dos dados, ao atender as prerrogativas do método desenvolvido por Bardin, pode ser dividida em três etapas: pré-análise, descrição analítica e a interpretação inferencial. Triviños (1987) nos alerta para a necessidade de que ao longo da análise do material, o pesquisador não se restrinja apenas ao conteúdo manifesto dos documentos. Pois, este deve aprofundar sua análise em busca de desvelar seu conteúdo latente.

Por fim, no que concerne aos ditames éticos do desenvolvimento dessa investigação, informamos que o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e recebeu parecer favorável para a sua realização (CAAE: 56027716.4.0000.5542). Destacamos que no momento das entrevistas os colaboradores do estudo leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após os esclarecimentos de dúvidas.

Na sequência do texto, apresentaremos os resultados da pesquisa seguindo o modelo escandinavo de apresentação da dissertação, ou seja, com a apresentação dos dados no formato de artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Artigo 1

MOTIVAÇÃO PARA O INGRESSO NA PRÁTICA DO SLACKLINE: UMA ANÁLISE SOBRE COMPETIDORES DE TRICKLINE

Título abreviado: Motivação para o ingresso na prática de trickline

MOTIVATION TO PARTICIPATE IN SLACKLINE PRACTICE: AN ANALYSIS OF TRICKLINE ATHLETES

RESUMO

A motivação é essencial para o início da prática esportiva. Na literatura da psicologia do esporte, observamos que são muitas as razões pelas quais as pessoas optam por ingressar no universo competitivo como atletas. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi identificar e analisar a motivação para o início da prática do slackline, mais precisamente, na categoria do trickline. Para sermos capazes de cumprir com os objetivos do estudo, entrevistamos 14 atletas de slackline do sexo masculino participantes do 1. *Open Slackline Qualifying Tour*, o qual foi realizado na cidade de Vitória. Para a organização e análise dos dados, seguimos as diretrizes da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). Os resultados revelaram duas Unidades de Registro que contemplam motivações de origem extrínseca, as quais: “Esporte *Outdoor*” e “Influência de amigos”. E, no que concerne à motivação de origem intrínseca, observamos as seguintes Unidades de Registro, sendo: “Desafio” e “Benefícios da Prática”. Constatamos que o fator de maior impacto no momento de ingresso dos atletas, com maior número de Unidades de Contexto, é de origem intrínseca e versa sobre as características da modalidade que incitam desafios a serem superados na prática.

Palavras-chave: motivação, trickline, slackline.

ABSTRACT

Motivation is essential for the beginning of sports practice. In the literature of sport psychology, we observe that there are many reasons why people choose to participate in the sports universe as athletes. In this sense, the aim of this study was to identify and analyze the motivation to participate in slackline, particularly, trickline discipline. To be able to accomplish the objectives of this study, we interviewed 14 male slackline athletes who participated in the 1. Open Slackline Qualifying Tour, which was held in the city of Vitória. For data organization and analysis, we follow the guidelines of Content Analysis proposed by Bardin (2011). The results revealed two Registry Units that approach extrinsic motivations, which are: "Outdoor sport" and "Friends influence". Regarding the intrinsic motivation, we observed the following Registry Unit, being: "Challenge" and "Practice Benefits". We found that intrinsic motivation had a greater impact on the decision to start the practice of trickline with a greater number of Context Units. The athletes analyzed in this study spotlight the trickline characteristics incite challenges to be overcome in practice, and it motivated them to begin their sport journey.

Keywords: motivation, trickline, slackline.

INTRODUÇÃO

Ao percorrermos as praias de norte ao sul do Brasil, podemos visualizar indivíduos que demonstram destreza sobre uma fita estreita e flexível que fica disposta a alguns centímetros do solo. Bastam apenas dois pontos de ancoragem, geralmente coqueiros, e está pronto o palco para desafiar a gravidade em manobras que fascinam a todos no slackline.

A Associação Internacional de Slackline (2020) explica que esse esporte consiste numa atividade física na qual os indivíduos se equilibram sobre uma fita que varia entre 2,5 e 5 cm de largura, fabricado com fibras sintéticas (nylon ou poliéster), disposta em alturas variadas que são ancoradas em dois pontos fixos. Trata-se de um esporte que possui diferentes categorias, campeonatos e praticantes, tanto amadores quanto profissionais, que devem manter o equilíbrio sobre o implemento, sem tocar o solo, recorrendo apenas ao próprio corpo para se equilibrar.

Huber e Kleindl (2010) elucidam uma característica importante do slackline, que está relacionada à tensão da fita. Diferentemente do cabo de aço ou da corda bamba, a fita é moderadamente tensionada, aspecto que fornece elasticidade ao equipamento (ASSOCIAÇÃO

INTERNACIONAL DE SLACKLINE, 2020). Essa característica da tensão da fita é notória no trickline, uma das três categorias competitivas de slackline mais populares (INTERNATIONAL SLACKLINE ASSOCIATION, 2021), pois essa propriedade possibilita dinamismo nas ações motoras que são executadas pelos slackers⁴ que, com o auxílio da repulsão propiciada pelo equipamento, executam acrobacias aéreas.

A empresa Gibbon Slacklines Brasil (2020a) cita que o trickline é a categoria mais popular, pois, aqueles que dominam o ato de caminhar sobre a fita, logo se interessam em executar saltos e giros. O próprio nome, advindo da junção *trick* (manobra) e *line* (fita), já alude ao caráter acrobático que é sinônimo de energia e ação. Ainda de acordo com a empresa, essa variação do esporte “surteu como um instinto de evolução natural de alguns atletas” que buscaram novos desafios após dominar o princípio básico: se equilibrar sobre a fita.

Um marco para o trickline ocorreu no ano de 2009, mais precisamente, na Internationale Fachmesse für Sportartikel und Sportmode (ISPO), uma das maiores feiras de esportes do mundo. Segundo a Gibbon Slacklines Brasil (2020a) e Ashburn (2013), nessa oportunidade foi realizada a primeira competição internacional de trickline com a participação dos protagonistas dessa categoria, como: Andy Lewis, Alpha Mike e Momo Wiese. Ainda segundo a empresa, os vídeos dos slackers executando as manobras foram disseminados pelo mundo por meio da plataforma YouTube e de outras redes sociais. E, conseqüentemente, atraíram a atenção do público que aderiu ao esporte motivado pelas acrobacias executadas sobre uma fita de 5 cm de largura.

No mesmo ano, Prates (2020) e Vasconcelos (2020) relatam que o trickline teve a sua gênese no Brasil, propriamente, no estado do Rio de Janeiro. A Gibbon Slackline Brasil (2020a) cita a praia de Itacoatiara, em Niterói, como o berço da categoria no país. Aspecto que foi consolidado com a realização da primeira competição de slackline em território brasileiro.

Se antes as pessoas olhavam curiosas os mortais e as demais habilidades do trickline, no contexto atual, observamos que essa vertente do slackline adquiriu notoriedade na sociedade. Um aspecto que pode ser constatado nas orlas e nos parques de todo o país, além do advento de centros de prática especializados, como ocorreu em 2012 na cidade de Aparecida de Goiânia, onde fica localizado o primeiro espaço de treinamento edificado na América Latina (TUBARÃO, 2020). Nessa conjuntura, o trickline se destacou pelo número crescente de praticantes e competidores, bem como pelo desenvolvimento de acrobacias mais complexas a cada ano.

⁴ Nome atribuído aos praticantes e competidores de slackline.

No estado do Espírito Santo, podemos citar como marco do desenvolvimento do trickline, a realização do 1. *Open Slackline Qualifying Tour*, na cidade de Vitória, em 2016. O evento foi organizado na praia da Curva da Jurema e atraiu atletas de renome nacional e internacional, dentre eles: Robson de Souza Júnior que foi tetracampeão brasileiro da modalidade (RODRIGUES, 2020) e Alisson Ferreira que foi campeão brasileiro, sul-americano e mundial (ARAÚJO, 2018).

Salientamos que a realização desse evento no Espírito Santo, com a vinda de atletas importantes no cenário do trickline, possibilitou que os capixabas pudessem ter o contato mais próximo com a vertente competitiva do slackline e, assim, apreciassem essa manifestação corporal para além de uma prática de lazer. Ressaltamos que esse foi o primeiro campeonato em território espírito-santense que atraiu competidores de outros estados e nessa proporção de organização.

Refletimos que, o advento de competições em uma modalidade que nasceu no contexto do lazer (ASHBURN, 2013), nos faz conjecturar sobre a motivação dos indivíduos que se inserem no trickline enquanto fenômeno competitivo. Weinberg e Gould (2017) explicam que a motivação pode ser compreendida como a direção e a intensidade do esforço dos indivíduos. Os autores elucidam que a direção está vinculada a se aproximar ou se sentir atraído por determinadas situações ou atividades. E, por conseguinte, a intensidade faz menção a quanto esforço a pessoa atribui na situação ou na tarefa.

Nesse âmbito, observamos que a teoria da autodeterminação (*self-determination theory*) pode ser utilizada para estudar a influência da motivação para o esporte e o desempenho esportivo. Ryan e Deci (2000) explicam que essa teoria investiga aspectos do desenvolvimento individual com relação aos contextos sociais, os quais potenciam a vitalidade, a motivação, a integração social e o bem-estar. Além disso, conforme os autores, essa teoria também prima por compreender os fatores que favorecem, por outro lado, o esgotamento, a fragmentação, os comportamentos anti-sociais e a infelicidade.

Weinberg e Gould (2017) afirmam que, mais especificamente, para compreender e explicar os elementos que incidem na motivação foi desenvolvido a teoria da avaliação cognitiva, uma subcategoria da teoria da autodeterminação, que considera que “as pessoas são motivadas de forma inerente a se sentirem conectadas aos outros num ambiente social, a funcionar com eficiência no ambiente, e a ter um sentimento de iniciativa pessoal fazendo isso” (DECI; RYAN, 1994, p. 7). É perceptível que o senso de competência, a autonomia e a afiliação são necessidades que emergem na motivação que pode ter origem intrínseca ou extrínseca.

Deci (1975) relata que a definição comumente aceita para se compreender motivação intrínseca é que as “pessoas engajam nas atividades por si mesmas e não porque elas levam a uma recompensa extrínseca” (p. 23). As atividades intrinsecamente motivantes são aquelas que não observamos uma recompensa que seja aparente, além da própria atividade em si. De forma distinta, a motivação extrínseca está vinculada às necessidades externas que, no âmbito esportivo, pode ser o prestígio social e o recebimento de medalhas e de troféus.

A Gibbon Slacklines Brasil (2020b) relata que os campeonatos de slackline auxiliaram na rápida propagação da modalidade no mundo. É importante salientar que essa empresa foi a responsável pela organização da primeira competição de slackline no Brasil. A partir dessa importância dos eventos competitivos que se difundiram pelo mundo, podemos inferir que muitos indivíduos se interessaram pelo universo do slackline competitivo. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi investigar quais foram os aspectos motivacionais dos atletas de slackline para ingressar nesse esporte na categoria trickline, mais especificamente, os participantes do 1. *Open Slackline Qualifying Tour* realizado na cidade de Vitória no Espírito Santo.

Ponderamos que a motivação para participar do esporte é um dos tópicos de interesse dos pesquisadores que enveredam no campo da psicologia do esporte. Weinberg e Gould (2017), ao discutirem a motivação, sinalizam a importância de se compreendê-la. Principalmente, porque os indivíduos optam por participar do universo esportivo por diferentes razões. Dessa forma, investigar as motivações de atletas de trickline pode nos auxiliar a compreender os aspectos que norteiam a direção e a intensidade do esforço, com vista a refletir sobre os direcionamentos que podem ser realizados para favorecer o engajamento desses indivíduos na prática. Por fim, identificar esses fatores pode orientar ações e políticas em prol do desenvolvimento do slackline.

Materiais e métodos

Metodologicamente, optamos pela abordagem de um estudo descritivo-exploratório. De acordo com Babbie (2007), grande parte das pesquisas sociais é conduzida para explorar um determinado fenômeno, ou seja, para aproximar o pesquisador com a temática do estudo. O autor explica que “essa abordagem tipicamente ocorre quando o pesquisador investiga um assunto sem precedentes ou quando a temática do estudo por si só é relativamente nova” (p. 88). Corroboramos Babbie (2007) que os estudos exploratórios são desenvolvidos pelo interesse de explorar temas que

possuem representatividade que, no caso da nossa pesquisa, consiste em identificar e discutir os aspectos motivacionais de atletas de slackline para ingressar no trickline. Pois, ao percorrermos as bases de dados (Google Scholar, Scopus, Web of Science e Periódicos Capes), em busca dos termos motivação (*motivation*) e slackline, não encontramos artigos que versam sobre o assunto.

Como técnica de obtenção de dados, optamos pela realização de entrevistas. E, dentre os diferentes tipos de entrevista, a semiestruturada foi escolhida para a abordagem de campo, pois é um dos principais meios para a obtenção de dados em pesquisas qualitativas (TRIVIÑOS, 1987).

Compete mencionar que, no durante as entrevistas semiestruturadas, as perguntas previamente formuladas serviram apenas como um roteiro norteador para o pesquisador ao longo da conversação. Assim, esse instrumento da pesquisa foi elaborado com perguntas chaves que foram complementadas por outros questionamentos inerentes às circunstâncias do momento de sua realização (MANZINI, 2004).

As entrevistas foram agendadas e realizadas no local e na hora de preferência dos indivíduos do estudo, os quais foram selecionados mediante o método de amostragem por intencionalidade (MARCONI; LAKATOS, 2018). Assim, a seleção dos colaboradores da pesquisa primou por aqueles cuja opinião atendia ao propósito da pesquisa. De tal modo, selecionamos os atletas que competiram na categoria profissional do trickline do 1º *Open Slackline Qualifying Tour*. Essa competição foi realizada na cidade de Vitória no estado do Espírito Santo, entre os dias 19 e 20 de novembro de 2016 (GAZETA ONLINE, 2020). As disputas aconteceram no formato de duelos, nos quais os slackers tiveram um minuto e meio para demonstrar suas habilidades sobre a fita de apenas 5 cm de largura.

Na categoria profissional, observamos um total de 16 atletas inscritos, sendo: quinze do sexo masculino e uma do sexo feminino. Salientamos como recorte metodológico, a opção por investigar apenas os slackers da categoria masculina (N=15). Devido ao falecimento de um dos atletas, o N final da pesquisa foi quatorze.

A média de idade dos competidores foi de aproximadamente 23,57 anos, os quais eram advindos de quatro estados do Brasil, sendo: Espírito Santo (N=6), Rio de Janeiro (N= 2), São Paulo (N= 1) e Minas Gerais (N= 5). Com relação ao tempo de prática, verificamos que a média foi de 4,86 anos.

Para a análise dos dados coletados nas entrevistas, utilizamos a Análise de Conteúdo. De acordo com Bardin (2011), os dados foram codificados, classificados e categorizados tornando-se

possível uma análise sobre as mensagens que emergem do conteúdo e que se referem aos pontos de interesse para a pesquisa. Assim, no universo de possibilidades de categorização, objetivamos uma análise temática que “[...] consiste em descobrir “núcleos de sentido” que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (p. 135).

Esse procedimento permitiu a construção de quadros de resultados com o objetivo de condensar e revelar as informações fornecidas pela análise, o que facilitou a inferência e a interpretação dos resultados de acordo com os objetivos estabelecidos (BARDIN, 2011). Em busca de atender as prerrogativas do método desenvolvido por Bardin, a organização dos dados foi dividida em três etapas: pré-análise, descrição analítica e a interpretação inferencial (TRIVIÑOS, 1987).

Por fim, informamos que o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e recebeu parecer favorável para a sua realização (CAAE: 56027716.4.0000.5542). E, no momento de realização das entrevistas, os colaboradores do estudo leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após sanarem as dúvidas eventuais.

Resultados

Conforme o Quadro 1, observamos que os depoimentos dos atletas de trickline revelaram fontes de origem intrínseca e extrínseca que foram determinantes para o seu ingresso na modalidade. Os dados foram organizados na categoria “Motivação para ingressar no trickline” da qual emergiram duas subcategorias, sendo: motivação extrínseca e motivação intrínseca.

Quadro 1 – Motivação para ingressar no trickline.

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTRO
Motivação	Motivação Intrínseca	Desafio
		Benefícios da Prática
	Motivação Extrínseca	Influência de Amigos
		Esporte Outdoor

Fonte: autoria própria.

Constatamos que duas Unidades de Registro emergiram da subcategoria relacionada à motivação de origem intrínseca e, no que concerne à motivação extrínseca, constatamos também duas unidades. Na sequência do texto, apresentaremos as Unidades de Contexto que melhor representam e sintetizam essas Unidades de Registro.

Discussão

Corroboramos Martindale, Collins e Daubney (2005) que a motivação é fundamental para o desenvolvimento bem-sucedido em qualquer âmbito, pois sem ela o aprendizado, o desenvolvimento e o sucesso são limitados. Por isso, Weinberg e Gould (2017) refletem que são necessários esforços diligentes em busca de identificar e compreender as motivações dos participantes em terem se envolvido no esporte. Os autores discutem que a escolha por determinada modalidade depende de fatores pessoais (necessidades, interesses, objetivos, personalidade) e fatores situacionais (estilo de liderança do treinador, facilidades de acesso à prática, atividades atrativas, desafios, influências sociais).

Observamos nos resultados que tanto fatores pessoais quanto situacionais foram elencados nos depoimentos dos atletas de slackline. No âmbito pessoal, verificamos a Unidade de Registro “Desafio”. Ryan e Deci (2017) citam que, as tendências intrínsecas dos humanos para desafiar a si mesmos, se manifestam melhor nos esportes e nos exercícios. Esse aspecto foi evidenciado por Dwyer (1992) que, ao analisar estudantes universitários, elencou o desafio como um dos aspectos que incidem na motivação para participar de esportes. Kilpatrick, Herbert e Bartholomew (2005) complementam que os indivíduos possuem maior propensão a participar dos esportes por motivação intrínseca, sendo um dos elementos motivacionais os desafios que emergem da prática.

O depoimento do atleta S2 alude ao desafio de se equilibrar sobre a fita, o qual foi determinante para se inserir nesse esporte: “Então, o que motivou foi tentar superar, tentar atravessar a fita igual outras pessoas estavam conseguindo” (S2). Weinberg e Gould (2017) citam que na motivação de origem intrínseca os indivíduos podem optar por participar da atividade em busca de realização, que pode estar vinculada ao ato de dominar habilidades difíceis.

Ainda no contexto da Unidade de Registro “Desafio”, observamos que um número expressivo de Unidade de Contexto versa sobre as características da modalidade e as provocações que elas incitam: “Eu também achei uma parada interessante. Você está se equilibrando em cima

de uma fita. Então, eu pensei: eu vou tentar fazer!” (S1). Nesse mesmo sentido, S7 e S8 relatam a sua atração pelas habilidades executadas sobre a fita e a vontade de se desafiar em executá-las: “O que me motivou foi ver o vídeo dos caras lá no YouTube. Aí, eu cheguei em casa fui dar uma pesquisada e falei: pô, vou ver como esse negócio funciona!” (S7); “Eu fiquei com vontade de aprender e comecei a tentar e tentar mais” (S8).

Verificamos que muitos slackers, ao observarem a modalidade in loco ou por meio de vídeos, engajaram no trickline em busca de experimentar os desafios impostos por essa categoria do slackline: “Eu vi o meu amigo e falei: nossa, eu quero muito fazer isso cara! Muito, muito, muito mesmo! Mas, porque eu achei demais” (S10); “O que me motivou foi quando eu comecei a ver os vídeos de campeonatos. Isso me motivou a praticar e querer participar também” (S12); “Eu sempre fui do esporte. Então, quando eu vi uma coisa nova que ninguém fazia, eu tentei ser meio que um dos pioneiros mesmo e evoluir nisso aí!” (S14).

Ainda nesse contexto dos desafios como elemento motivador, observamos que S9 e S13 também pontuaram o ato de dominar as habilidades desafiadoras do slackline como decisivo para ingressar nesse esporte: “O que primeiro me motivou foi questão de me superar... de me superar naquele obstáculo” (S9); “Eu achei algo que me tirou da zona de conforto. E, aí, eu fui indo atrás” (S13). E, no caso de S4, o desafio teve uma relação com o meio social que cogitou que ele não seria capaz: “O que motivou de primeira foram as pessoas falando: ah, você não vai conseguir não!” (S4).

Vallerant (2007) explicita que a motivação intrínseca pode estar vinculada à busca por realizar um objetivo, concretizar algo e o prazer e a satisfação que emergem da participação na atividade. Nunomura et al. (2016) discutem, no contexto da ginástica artística, a qual possui similaridades com o trickline nas ações motoras acrobáticas e de equilíbrio, que a modalidade gímnica possibilita que os praticantes tenham a oportunidade de superar obstáculos e que, também, auxiliaria a lidar com emoções e situações que requerem a resolução de problemas. Trata-se de fatores que foram sintetizados no discurso de S3: “O que motivou foi o espírito aventureiro de querer praticar coisas novas, novas ideias e novos ares”.

Ponderamos que a características dos equipamentos e os elementos apresentados no trickline assemelham-se ao trampolim acrobático que, por conseguinte, tem uma estreita ligação com os elementos do solo da ginástica artística que são desafiantes. Mas, Moreira e Araújo (2004) destacam que, apesar de semelhantes, a técnica de execução é bem diferenciada. No entanto, apesar

das diferenças técnicas, o fascínio causado no público que assiste as acrobacias que desafiam a gravidade e flertam com o risco são semelhantes. Costa et al. (2017) afirmam que os aparelhos de grande porte, assim como os elementos acrobáticos e diferenciados da ginástica artística instigam os praticantes e atraem os indivíduos pela admiração ocasionada pela maestria do risco e no domínio da técnica. Sands e Conklin (1984) citam o poder da arte, da beleza e das habilidades que os ginastas realizam e que convidam as novas gerações a adentrarem na ginástica. Todos esses fatores podem nos auxiliar a compreender a Unidade de Registro “Desafio” que suscitou o desejo de se desafiar e praticar o trickline.

Já na Unidade de Registro “Benefícios da Prática”, S5 cita as capacidades físicas requisitadas durante o treino do trickline como fatores motivacionais para iniciar no esporte: “(...) por ser uma base principal para todos os esportes. Todo mundo falava que eu não tinha equilíbrio, não tinha coordenação motora! Vou começar a fazer slackline para agregar no equilíbrio”. Salvaguardando as diferenças, mas recorrendo às similaridades da modalidade com o trampolim acrobático, Brochado e Brochado (2016) citam que os exercícios aéreos possibilitam o desenvolvimento da coordenação motora e da consciência cinestésica, além de serem interessantes e prazerosas, o que explica o relato de S5.

No âmbito da motivação de origem extrínseca, verificamos que a Unidade de Registro “Influência de amigos” foi apontada pelos slackers S6 e S11 como determinante no seu ingresso no esporte. Ryan e Deci (2000) citam que um dos principais motivos de predisposição das pessoas para engajar em determinadas ações está relacionada ao sentimento de valorização por indivíduos que exercem influências preponderantes em suas vidas. Assim, compreendemos que o meio social exerce influência na escolha dos indivíduos que, segundo Weinberg e Gould (2017), tem na família e nos amigos os seus principais agentes na adesão dos indivíduos em programas de atividade física e exercícios estruturados.

O colaborador S6 relata que iniciou a prática para acompanhar um amigo, pois havia uma situação de risco e ele optou por enveredar no trickline: “Quando o slack começou a bombar, mataram um cara aqui [no bairro]. Aí, eu comecei a andar junto para tirar um amigo desses caras que estavam queimados” (S6). É perceptível que o slackline em si não estava relacionado à motivação para o ingresso nesse esporte no caso de S6, mas foi um meio para apoiar e zelar por um amigo próximo. Tomé et al. (2015) discutem o papel dos amigos nos comportamentos de risco, o qual apresenta dualidade: positiva ou negativa. Os autores aludem que a própria comunidade e o

aspecto econômico dos jovens incidem no comportamento e podem gerar condutas desviantes. E, nesse contexto, os amigos podem exercer comportamentos de proteção.

No caso de S11, a influência do amigo que praticava slackline foi determinante para que ele iniciasse a prática esportiva: “ (...) eu acompanhei o Alan fazendo aquelas manobras todas e eu meio que me apaixonei. Foi tipo que uma sensação inesperada, rolou mesmo uma ansiedade de querer fazer aquilo”. Weinberg e Gould (2017) citam que o ambiente social implica na motivação dos indivíduos que, segundo Ryan e Deci (2002), é um dos principais motivos de predisposição das pessoas para realizar determinadas ações. Assim, é perceptível que o meio social, no caso do S11 exerceu influência significativa na escolha de praticar o trickline. Pois, ao acompanhar o amigo se acendeu a vontade de se inserir nesse esporte.

O slacker S2 elenca que o fato de ser um esporte praticado nas praias despertou a motivação para ingressar na prática do trickline: “Eu sempre fui muito ligado ao esporte de praia. E, aí, eu vi como mais uma alternativa de esporte” (S2). Essa Unidade de Registro “Esporte *Outdoor*” pode ser compreendida ao refletirmos que o interesse pelos possíveis benefícios adquiridos em passar mais tempo ao ar livre, em contato com a natureza, cresceu nos últimos anos (COON et al., 2011).

Brymer, Davids e Mallabon (2014), ao percorrerem a literatura, destacam que a atividade física na natureza tem o potencial de proporcionar efeitos positivos à saúde geral dos indivíduos para além dos resultados físicos. E, nesse contexto, Thomann (2012) cita a possibilidade de o slackline estar presente em espaços não formais para a prática esportiva, como parques e praias, pois basta ter apenas dois pontos de ancoragem para tensionar a fita e iniciar a atividade.

Coon et al. (2011), após uma revisão sistemática, sinalizam que há evidências promissoras de que a atividade física ao ar livre pode ocasionar efeitos positivos ao bem-estar mental, os quais não são observados nas mesmas atividades feitas em ambientes fechados. E, conforme Fraser, Munoz e MacRury (2019), o ambiente externo é considerado mais motivador, o que nos auxilia a entender o discurso de S2.

Considerações finais

Não é fato recente a busca pela compreensão dos aspectos que motivam os indivíduos à prática esportiva. Carmo et al. (2009) citam que desde a década de 1970, diferentes pesquisadores buscaram identificar os principais aspectos que direcionam os indivíduos a começar uma prática

esportiva. Os autores explicam que esse interesse em investigar a motivação foi gerado pela necessidade de se fundamentar os programas de treinamento em prol de suprir os motivos pelos quais os indivíduos tinham ingressado no esporte e, assim, favorecer o engajamento na prática.

Nesse sentido, Moradi, Bahramo e Dana (2020) ressaltam a importância de se estudar os fatores que levam os indivíduos à prática esportiva, principalmente, o que catalisa e o que modifica o comportamento para que essas pessoas ingressem em determinadas modalidades. Principalmente, tendo em vista que a motivação deve ser compreendida como um processo multifatorial e, assim, é determinada por fatores diversos e complexos.

No caso do nosso estudo, buscamos compreender as motivações para os atletas de slackline se inserirem na categoria de trickline. Pois, cientes desses aspectos, poderemos pensar e implementar meios para atrair novos praticantes para conhecerem o universo dessa prática esportiva e, também, mantê-los ativos no esporte.

Vallerand (2007) afirma que, além do fato da motivação ser um elemento chave para o sucesso do atleta, conhecer os determinantes motivacionais permite dar sentido aos fenômenos que são importantes no esporte e na atividade física. E, dentre os acontecimentos, a motivação para ingressar no esporte é um deles. Pois, além de proporcionar significado a esse momento, permite que ações para o desenvolvimento e o futuro engajamento no esporte possam ser implementadas em prol dos participantes e da própria manifestação esportiva.

Concluimos, por meio desse estudo, que a motivação de origem intrínseca teve maior impacto no ingresso dos colaboradores do estudo que competem no trickline. As características da modalidade, que incitam o ato de se desafiar, foram eleitas pelos colaboradores do estudo com maior frequência de respostas. Assim, observamos que a singularidade da modalidade, com elementos acrobáticos, exerce grande fascínio e culmina na captação de novos adeptos.

Deci (1975) relata que muitas atividades são intrinsecamente motivantes e as pessoas que são movidas por aspectos inerentes à atividade em si podem apresentar o perfil de serem interessadas por atividades desafiadoras. Assim, observamos que determinados indivíduos buscam o sentimento de competência e autoderminação na realização das tarefas, aspectos que estão relacionados com atividades que apresentam desafios. Isso nos auxilia a compreender o interesse em se inserir na prática do trickline e o anseio em dominar o corpo sobre uma fita de 5 cm em busca de realizar, não apenas equilíbrios, mas se aventurar na execução de elementos acrobáticos.

Por fim, acreditamos que novos estudos devem buscar a compreensão da motivação para permanecer na prática do trickline. Pois, os fatores de ingresso podem não ter relação com aqueles que incidem ou reforçam a continuidade no âmbito do esporte.

Referências

- ARAÚJO, W. Atleta de Ribeirão Neves vence campeonato mundial de slackline na Alemanha. 2018. Disponível em: <https://nortelivre.com.br/ribeirao-das-neves-campeao-mundial-slackline-alemanha/>. Acesso em: 10 dez. 2018.
- ASHBURN, H. **How to slackline**: a comprehensive guide to rigging and walking techniques for tricklines, longlines, and highlines. Guilford: Globe Pequot Press, 2013.
- ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE SLACKLINE. **What is slacklining**. Disponível em: <https://www.slacklineinternational.org/what-is-slacklining/>. Acesso em: 27 nov. 2020.
- BABBIE, E. **The practice of social research**. 11. ed. Belmont: Thompson Wadsworth, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. Fundamentos da ginástica de trampolim. In: NUNOMURA, M. (Org.). **Fundamentos das ginásticas**. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016. p. 71-106.
- BRYMER, E.; DAVIDS, K.; MALLABON, L. Understanding the psychological health and well-being benefits of physical activity in nature: an ecological dynamics analysis. **Ecopsychology**, v. 6, n. 3, p. 189–197, 2014.
- CARMO, J. V. M.; MATOS, F. O.; RIBAS, P. R.; BARA FILHO, M. Motivos de início e abandono da prática esportiva em atletas brasileiros. **HU Revista**, v. 35, n. 4, p. 257-264, 2009.
- COON, J. T.; BODDY, K.; STEIN, K.; WHEAR, R.; BARTON, J.; DEPLEDGE, M. H. Does participating in physical activity in outdoor natural environments have a greater effect on physical and mental wellbeing than physical activity indoors? A systematic review. **Environmental Science & technology**, v. 45, n. 5, p. 1761-1772, 2011.
- COSTA, V. R.; OLIVEIRA, M. S.; CARBINATTO, M. V.; NUNOMURA, M. A motivação para as primeiras peripécias na ginástica artística: a perspectiva de praticantes iniciantes. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 2, p. 295-305, 2017.
- DECI, E. L. **Intrinsic motivation**. Nova York: Plenum Press, 1975.

- DECI, E. L.; RYAN, R. M. Promoting self-determined education. **Scandinavian Journal of Educational Research**, v. 38, n. 1, p. 3-14, 1994.
- Dwyer, J. J. M. Informal structure of participation motivation questionnaire completed by undergraduates. **Psychological Reports**, v. 70, n. 1, p. 283–290, 1992.
- FRASER, M.; MUNOZ, S. A.; MACRURY, S. What motivates participants to adhere to green exercise? **International journal of environmental research and public health**, v. 16, n. 10, p. 1832, 2019.
- GAZETA ONLINE. **Capixabas dão show de acrobacias em competição de Slackline**. 2016. Disponível em: gazetaonline.com.br/esportes/mais_esportes/2016/11/capixabas-dao-show-de-acrobacias-em-competicacao-de-slackline-1013997586.html. Acesso em: 29 nov. 2020.
- GIBBON SLACKLINES. **Trickline, a modalidade mais dinâmica do slackline**. 2018. Disponível em: <https://gibbonbrasil.com.br/aprender-trickline/>. Acesso em: 10 dez. 2020a.
- GIBBON SLACKLINES BRASIL. **A história do slackline**. 2017. <https://gibbonbrasil.com.br/historia-do-slackline/>. Acesso em: 28 nov. 2020b.
- HUBER, P. KLEINDL, R. A case study on balance recovery in slacklining. In: **28º International Conference on Biomechanics in Sports**. Human Performance Research Graz, University & Medical University of Graz, Austria, 2010.
- INTERNATIONAL SLACKLINE ASSOCIATION. **Slackline World ranking list**. Disponível em: <https://www.isa-rankings.org>. Acesso em: 04 dez. 2021.
- KILPATRICK, M.; HEBERT, E.; BARTHOLOMEW, J. College students' motivation for physical activity: differentiating men's and women's motives for sport participation and exercise. **Journal of American College Health**, v. 54, n. 2, p. 87-94, 2005.
- MANZINI, E. J. Entrevista Semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: **Seminário Internacional sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos**, 2004, Bauru. Anais... Bauru: USC, v.1, 2004. p. 1-10.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- MARTINDALE, R. J.; COLLINS, D.; DAUBNEY, J. Talent development: a guide for practice and research within sport. **Quest**, v. 57, n. 4, p. 353-375, 2005.
- MORADI, J.; BAHRAMI, A.; DANA, A. Motivation for participation in sports based on athletes in team and individual sports. **Physical Culture and Sport. Studies and Research**, v. 85, p. 14-21, 2020.

- MOREIRA, J.; ARAÚJO, C. **Manual técnico e pedagógico de trampolins**. Porto: Porto Editora, 2004.
- NUNOMURA, M. et al. Os fundamentos da ginástica artística. In: NUNOMURA, M. (Org.). **Fundamentos das ginásticas**. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016. p. 213-255.
- PRATES, R. **Slackline se espalha pelo Brasil e rende até vaga no Cirque du Soleil**. 2013. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/radicaais/ultimas-noticias/2013/08/29/slackline-se-espalha-pelo-brasil-e-rende-ate-vaga-no-cirque-du-soleil.htm>. Acesso em: 10 dez. 2020.
- RODRIGUES, A. **Capixabas dão show de acrobacias em competição de Slackline**. 2016. Disponível em: https://www.gazetaonline.com.br/esportes/mais_esportes/2016/11/capixabas-dao-show-de-acrobacias-em-competicao-de-slackline-1013997586.html. Acesso em: 27 nov. 2020.
- RYAN, R. M.; DECI, E. L. Overview of self-determination theory: an organismic-dialectical perspective. In: DECI, E. L.; RYAN, R. M. (Eds.). **Handbook of self-determination research**. Rochester: University of Rochester Press, 2002. p. 3-33.
- RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American psychologist**, Rochester, v. 55, n. 1, p. 68-78, 2000.
- RYAN, R. M.; DECI, E. L. **Self-determination theory**: basic psychological needs in motivation, development, and wellness. Nova York: Guilford Press, 2017.
- SANDS, W. A.; CONKLIN, S. **Everybody's gymnastics book**. New York: Scribner's and Sons, 1984.
- THOMANN, A. Learning concepts in slacklining: outdoor activities in educational and recreational programs. In: BALÁŠ, J.; NOVÁKOVÁ, L. **Outdoor activities in educational and recreational programmes**. 5th International mountain and outdoor sports conference, 2010. Svatý Jan pod Skalou: FALON, 2012.
- TOME, G.; CAMACHO, I.; MATOS, M.G.; SIMOES, C. Influência da família e amigos no bem-estar e comportamentos de risco: modelo explicativo. **Psic., Saúde & Doenças**, v.16, n. 1, p. 23-34, 2015.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- TUBARÃO, L. **O que é slackline?** 2014. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/leo-tubarao/post/o-que-e-slackline.html>. Acesso em: 15 dez. 2020.

VALLERAND, R. J. Intrinsic and extrinsic motivation in sport and physical activity. In: TENENBAUM, G.; EKLUND, R. C. **Handbook of Sport psychology**. 3. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 2007. p. 59-83

VASCONCELOS, R. **Conheça o Slackline, esporte que está tomando conta das areias de JP**. 2012. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/pb/noticia/2012/04/conheca-o-slackline-esporte-que-esta-tomando-conta-das-areias-de-jp.html>. Acesso em: 10 dez. 2020.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed editora, 2017.

3.2 ARTIGO 2

A MOTIVAÇÃO PARA A PERMANÊNCIA NA PRÁTICA DO SLACKLINE: UMA ANÁLISE DOS ATLETAS DE TRICKLINE

Título abreviado: Motivação para a permanência na prática de trickline

THE MOTIVATION TO REMAIN INVOLVED IN SLACKLINE PRACTICE: AN ANALYSIS OF TRICKLINE ATHLETES

RESUMO

A fascinação das pessoas pela arte do funambulismo ultrapassou gerações e adquiriu novos significados ao longo dos tempos. Na contemporaneidade, fitas de nylon dispostas nas mais variadas alturas caracterizaram a emergência do slackline, um esporte que adquiriu nas últimas décadas um número pronunciado de adeptos. Apesar dessa maior popularidade, compete ressaltar que ao consultarmos as principais bases de dados (SciELO, Web of Science, Scopus, SPORTDiscus e Science Direct), observamos escassa produção acadêmica no que concerne à esse esporte, o que corrobora a necessidade de estudos que contemplem os protagonistas dessa prática, bem como suas características enquanto atividade física orientada para a competição. Assim, o objetivo desse estudo foi apresentar e discutir a motivação para a permanência na prática de slackline em sua vertente esportiva, mais especificamente, na categoria trickline. Para a obtenção dos dados, entrevistamos 14 atletas do sexo masculino por meio de entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados segundo a prerrogativa da Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Os resultados do estudo apontaram a presença de fatores intrínsecos e extrínsecos de motivação para a permanência na prática do slackline. Torna-se essencial distinguir esses fatores com o intuito de atender as necessidades e anseios dos esportistas com o fim de favorecer a permanência duradoura na prática esportiva.

Palavras-chaves: slackline; esporte de competição; motivação.

ABSTRACT

The people's fascination for the art of funambulism surpassed generations, and acquired new meanings over time. In contemporaneity, the use of nylon straps arranged at varied heights characterized the emergence of slackline, a sport that has acquired a large number of followers in recent decades. Despite the greater popularity in society, when we consulted the main research databases (Scielo, Web of Science, Scopus, SPORTDiscus and Science Direct), we observed a scarce academic production regarding slackline, which shows the need for studies that address the protagonists of this sport, as well its characteristics as a competitive physical activity. Thus, the aim of this study was to present and discuss the motivation to remain in practice of slackline, more specifically, in trickline discipline. To obtain the data, we interviewed 14 male athletes through semi-structured interviews. The results were analyzed according to the prerogative of Content Analysis by Bardin (2011). The research indicated the presence of intrinsic and extrinsic factors of motivation to stay in slackline practice. Thus, we consider it essential to distinguish these factors in order to meet the athletes' needs and goals in order to promote longevity in sports practice.

Keywords: slackline; competitive sport; motivation.

INTRODUÇÃO

O ato de caminhar e equilibrar-se sobre cordas remonta ao período de nossos ancestrais. Estes utilizavam esse recurso para atravessar terrenos íngremes ou separados por rios em pontes feitas de cordas que requisitavam competências físicas e psicológicas (QIFENG; XINING, 2003). Com o passar do tempo, acrobacias e equilíbrios evoluíram a partir desse ato acrobático utilitário, sendo inseridos no âmbito do espetáculo.

Qifeng e Xining (2003), ao analisarem o contexto histórico do oriente, destacam que no período da dinastia Han (206 a.C. – 220 d.C.) o equilíbrio sobre cordas era uma forma de entretenimento popular na sociedade chinesa. As evidências disso estão gravadas em tumbas que datam desse período nas províncias de Shandong e Henan. E, no transcorrer do tempo, outros materiais passaram a ser utilizados nas apresentações, o que contribuiu com o desenvolvimento dessa arte (QIFENG; XINING, 2003).

No ocidente, Soles (2008) cita que, desde tempos antigos, há relatos de funâmbulos que se equilibravam sobre cordas e atraíam multidões para admirar a audácia e os desafios intrínsecos a

essa prática. Assim, como observamos na China, verificamos que se trata de uma atividade presente em distintos períodos históricos da civilização humana e que continua presente nos dias de hoje em apresentações circenses.

Além do universo do espetáculo, notamos que essa prática continua viva no âmbito das atividades de lazer. Em meados do século XX, mais especificamente nos Estados Unidos, Ashburn (2013) expõe que um cabo de aço sobre o desfiladeiro de Eldorado, local frequentado por escaladores, adquiriu notoriedade e pode ter contribuído com a emergência do slackline. O autor cita que o slackline surgiu inserido nessa cultura de escaladores que frequentavam o Vale Yosemite, no início dos anos 1960, na Califórnia. Compreendemos que a partir de desafios criados para melhorar a capacidade física e o equilíbrio, assim como passar o tempo entre o período de descanso e as escaladas, houve a emergência do slackline como prática de lazer e que se consolidou no meio desse público.

Posteriormente, na década de 1980, os escaladores Adam Grosowsky e Jeff Ellington implementaram o uso de materiais de escalada nessa prática corporal ao utilizarem uma fita de nylon no lugar de correntes ou cabos de aço. E, também, desenvolveram um método de auto-travamento para esticar a fita, o qual ficou conhecido como Sistema Primitiv que é utilizado até os dias de hoje.

Com o tempo, o slackline ultrapassou as fronteiras dessa microcultura de escaladores e adquiriu espaço como atividade física de lazer em parques e praias. Anlauff, Cooperstock e Fung (2013) alegam que o slackline adquiriu grande popularidade nas últimas décadas. E, se antes era apenas popular entre escaladores, no atual momento, alcançou o público em geral (VALLERY; NEUMANN, 2014).

Com o desenvolvimento de sua prática e a conformação de diferentes formas de ser praticado, observamos o advento de competições de slackline. No ano de 2009, mais precisamente, na Internationale Fachmesse für Sportartikel und Sportmode (ISPO), uma das maiores feiras de esportes do mundo, observamos a primeira competição internacional de slackline. Segundo a Gibbon Slacklines Brasil (2020) e Ashburn (2013), a disputa foi na categoria do trickline com a participação de atletas renomados, como: Andy Lewis, Alpha Mike e Momo Wiese.

Concordamos com Vallery e Neumann (2014) que o slackline é um esporte jovem que, segundo Kroiss (2007), pode ser caracterizado pelo seu equilíbrio dinâmico. A primeira vista, assemelha-se com um número circense de corda bamba. No entanto, as características do material

utilizado o distinguem da prática dos funâmbulos. Leon (2014) destaca que os atletas de slackline não utilizam nenhum recurso que possa auxiliar na manutenção do equilíbrio. E a maneira como a fita é afixada, bem como a sua tensão, possibilita a realização de acrobacias e equilíbrios que impressionam o público, pois oferece mais possibilidades e dinamismo do que o cabo de aço utilizado convencionalmente.

A popularidade do slackline cresce cada vez mais no Brasil e no mundo. Ashburn (2013) explica que o trickline se distingue das demais categorias de slackline devido às suas características dinâmicas e estáticas, no qual o maior atrativo são os movimentos acrobáticos aéreos. Podemos observar a prática desse esporte, principalmente, em meio à natureza, como: praias e parques. Com o crescente número de adeptos podemos perguntar: o que orienta e coordena a direção e a intensidade de esforço dos indivíduos que se mantêm na prática do slackline? A partir desse questionamento, o objetivo deste estudo foi apresentar e discutir a motivação para a permanência na prática de slackline em sua vertente esportiva na categoria do trickline.

Como aporte teórico, recorreremos à teoria da autodeterminação de Deci e Ryan (1985). Sabemos que os aspectos motivacionais para permanecer na prática de esportes podem ter relação com a diversão, o desejo de aprender novas habilidades, a vivência, a superação de desafios e o relacionamento social (WEISS; PETLICHKOFF, 1989). E, Ryan e Deci (2017) afirmam que, etimologicamente, a motivação está relacionada ao que move um indivíduo à ação. Assim, podemos compreender a motivação com a direção e a intensidade de nossos esforços em realizar uma determinada atividade. Essa concepção, que também foi compartilhada por Sage (1997), nos auxilia a entender a motivação, mas é essencial apreender o que consiste esses dois elementos que constituem a motivação: intensidade e direção.

Weinberg e Gould (2017) explicam que a direção de um esforço se refere “ao fato de que um indivíduo procura, aborda ou é atraído por certas situações” (p. 47). Enquanto a intensidade do esforço está vinculada “a quanto esforço a pessoa dispense em uma dada ação” (p. 48). Nesse sentido, esses dois componentes que conformam a motivação são influenciados, em uma perspectiva fenomenológica, por características pessoais e situacionais (WEINBERG; GOULD, 2017). De tal forma, é preponderante que se busque compreender e interpretar o indivíduo em si, mas também o ambiente que incide sobre o mesmo.

Por isso, tendo em vista essa complexidade, a motivação tem sido classificada de formas distintas, o que inclui desde necessidades de origem fisiológica, perpassando por fatores

psicológicos, até elementos que são influenciados pela vida em sociedade (DE MARCO; JUNQUEIRA, 1995). E, na teoria da autodeterminação observamos que a motivação pode ser classificada de acordo com a sua origem: intrínseca e extrínseca (RYAN; DECI, 2000). Ryan e Deci (2017) alertam que, baseados em estudos recentes, também podemos observar a presença da amotivação.

A partir dessa conjuntura, ponderamos que conhecer e discutir os aspectos motivacionais dos atletas de slackline pode nos auxiliar a compreender um pouco mais dessa prática corporal contemporânea e os seus protagonistas: os atletas. Destacamos que se trata de uma modalidade esportiva pouco abordada na literatura. E, ao consultarmos as principais bases de dados (Scielo, Web of Science, Scopus, SPORTDiscus e Science Direct) não encontramos artigos que versem sobre quem são os seus praticantes e as suas motivações para permanecer na prática dessa modalidade esportiva.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como procedimentos metodológicos, optamos por um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, uma vez que possibilita uma aproximação com o cotidiano e as experiências vividas pelos próprios sujeitos (MINAYO, 1993), aspecto necessário para o desenvolvimento deste estudo.

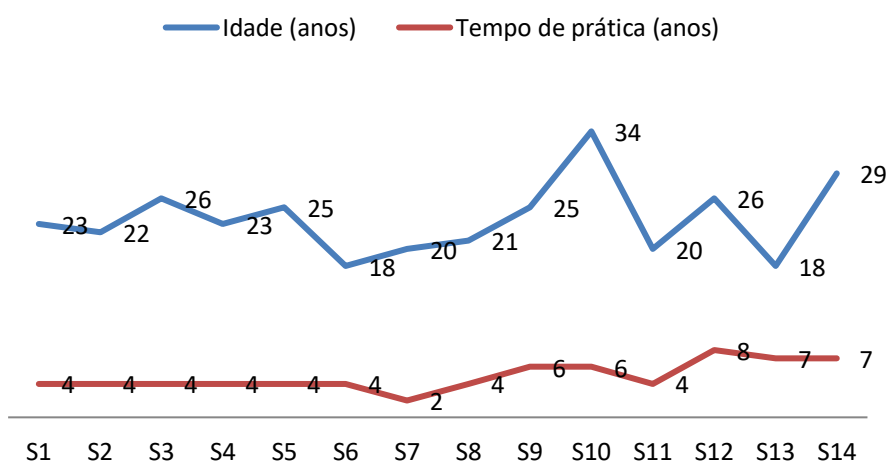
A obtenção dos dados ocorreu por meio da abordagem da entrevista semiestruturada que consiste em uma das principais técnicas de obtenção de dados na pesquisa qualitativa. Triviños (1987) opina que essa abordagem de entrevista valoriza a presença do investigador e oferece aos sujeitos perspectivas para que eles alcancem a liberdade e a espontaneidade necessárias, o que torna o processo de investigação enriquecedor. Enfatizamos que as perguntas, previamente formuladas, serviram como um roteiro de apoio ao pesquisador e que novos questionamentos foram formulados ao longo da entrevista.

Para a seleção dos indivíduos do estudo, investigamos os atletas participantes do 1º *Open Slackline Qualify Tour* realizado na cidade de Vitória, na praia da Curva da Jurema, no Espírito Santo. O evento foi realizado em 2016, mas continua a ser o mais importante e significativo no território espírito-santense, pois reuniu atletas, amadores e profissionais, capixabas e dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Na ocasião, atletas de renome nacional estiveram

entre os competidores, como: Robson de Souza Júnior que foi tetracampeão brasileiro da modalidade (RODRIGUES, 2020); e Alisson Ferreira que foi campeão brasileiro, sul-americano e mundial (ARAÚJO, 2018).

Nesse contexto, o universo da pesquisa foi constituído pelos participantes do sexo masculino pertencentes à categoria profissional, com um total de quinze atletas. Por motivo de falecimento de um dos competidores, o N final da pesquisa foi reduzido para quatorze (FIGURA 1).

Figura 1 – Caracterização dos indivíduos da pesquisa.



Fonte: autoria própria.

Os dados foram coletados no segundo semestre de 2017 e na ocasião a média de idade dos participantes era de 23,57 anos e o tempo médio de prática dos atletas era de 4,86 anos. A fim de preservar a identidade dos colaboradores da pesquisa, utilizaremos a sigla S de Slacker, nome pelo qual são conhecidos os praticantes desse esporte, seguida por um número (exemplo, S1) para efeito de organização.

Para a análise dos dados coletados nas entrevistas, utilizamos a Análise de Conteúdo, conforme estabelece Bardin (2011), como técnica de organização, redução e análise. Cabe recordar que a Análise de Conteúdo é entendida “como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2011, p. 44).

De acordo com a autora, os dados são codificados, classificados e categorizados tornando-se possível uma análise sobre as mensagens que emergem do conteúdo e que se referem aos pontos de interesse para a pesquisa.

Dentre as várias possibilidades de categorização, objetivamos uma análise temática que “consiste em descobrir núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (BARDIN, 2011, p. 135). Esse procedimento permitiu a construção de quadros de resultados com o fim de condensar e revelar as informações fornecidas pela análise, o que facilita a inferência e a interpretação dos resultados de acordo com os objetivos estabelecidos (BARDIN, 2011).

A organização dos dados, para atender as prerrogativas do método desenvolvido por Bardin, foi dividida em três etapas: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial (TRIVIÑOS, 1987).

Por fim, informamos que a pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) recebendo parecer favorável para a sua realização (CAAE: 56027716.4.0000.5542).

RESULTADOS

Os depoimentos dos praticantes de slackline revelaram fatores de origem intrínseca e extrínseca que incidem na motivação para a permanência na prática esportiva, conforme observamos no Quadro 1.

Quadro 1 - Motivação para a permanência na prática do slackline.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADE DE REGISTRO
Motivação para a permanência na prática do slackline	Motivação intrínseca	Desejo de ser campeão
		Prazer na prática
		Gosto de competir
		Desenvolvimento no esporte
		Satisfação em contribuir com a modalidade
	Motivação extrínseca	Influência da família
		Influência dos pares
		Recompensas financeiras
		Contato com a natureza
		Oportunidade de viajar
		Reconhecimento social

Com base na categoria e nas respectivas subcategorias, elencamos as Unidades de Registro a partir de temas norteadores. Ressaltamos que não focamos a análise no aspecto quantitativo dos fatores elencados pelos indivíduos do estudo, mas no conteúdo das mensagens. Compete mencionar que alguns slackers mencionaram mais de uma Unidade de Registro que os motivou a permanecer na prática esportiva.

Na sequência do texto, optamos por discutir os dados em suas respectivas subcategorias: motivação intrínseca e motivação extrínseca. Advertimos que, devido ao volume de respostas, elegemos algumas Unidades de Contexto que melhor as representam e que exemplificam os fatores motivacionais.

DISCUSSÃO

Motivação Intrínseca

Na literatura, Deci e Ryan (1985; 2000) definem a motivação intrínseca como uma propensão inata de cada indivíduo, a qual está relacionada ao interesse autônomo em realizar determinada tarefa. A partir de Weinberg e Gould (2017), podemos complementar esse conceito ao refletirmos que pessoas intrinsecamente motivadas se esforçam internamente para serem competentes e autodeterminadas, com o objetivo de dominar a tarefa proposta.

Nesse sentido, Weinberg e Gould (2017) explicam que se trata de indivíduos que participam no esporte por amor ou jogam por orgulho. Também querem aprender o máximo de habilidades possíveis, gostam da competição, da ação e da ativação, e mantém foco no divertimento. Na continuação do texto, apresentaremos as Unidades de Contexto relacionadas à motivação intrínseca.

Desejo de ser campeão

A motivação para a permanência na prática de uma determinada modalidade esportiva é influenciada por uma gama de fatores variados. O desejo de subir ao lugar mais alto do pódio é um deles. Ao analisarmos os discursos dos atletas de slackline, observamos que a categoria “Desejo de

ser campeão” foi citada por S9: “(...) a ambição de conseguir ir longe na modalidade... de ser um campeão”.

Perez e Rubio (2013, p.12) citam que “a dinâmica da motivação interna está voltada para a superação dos limites individuais e na busca de resultados desejados, associado a uma intensa satisfação na realização dessas metas”. Isso explica o anseio de S9 em lograr o êxito competitivo e de percorrer uma trajetória esportiva de sucesso no alto rendimento.

Em complementação, Weinberg e Gould (2017) explicam que a motivação intrínseca é multidimensional e, no caso de S9, podemos refletir que o atleta é motivado pela busca do prazer e da satisfação de se tornar campeão ao superar os seus limites e os adversários e, também, pelo estímulo de experimentar a alegria de subir no lugar mais alto do pódio.

Prazer pela prática

A sensação de prazer que emerge na realização de movimentos pode ser um dos fatores para a permanência na prática esportiva (CHELLADURAI, 2014). Cumming (2012) cita que atletas intrinsecamente motivados podem buscar o prazer e a satisfação no esporte, aspectos que estão vinculados ao processo de aprendizagem, exploração e entendimento de uma determinada modalidade.

O slacker S13, ao ser questionado sobre sua motivação para permanecer na prática do slackline, afirmou que: “(...) quando eu estou na fita, eu sou eu de verdade! (...) eu me conecto muito com o mundo quando eu tô na fita, porque aí eu posso tudo”. Essa fala de S13 remete ao estado de *flow* que consiste em uma relação positiva que caracteriza o envolvimento pleno do atleta com a atividade que ele desempenha, dando-lhe uma sensação de prazer, de satisfação pessoal única e de grande significado (MASSARELLA, 2008). Csikszentmihalyi (1992) apresenta que o estado de *flow* ocorre quando as informações que chegam à consciência estão em concordância com as metas almejadas.

Segundo Kober (1996) emoções como prazer e interesse acompanham a motivação intrínseca, portanto o sentimento de *flow* pode significar uma das mais puras instâncias da mesma.

Gosto de competir

Ao analisarmos a motivação intrínseca e a competição, Gallucci (2013) pondera que o efeito da competição na motivação está relacionado à escolha do esportista, pois, se ele for obrigado a competir, a motivação pode diminuir. Por outro lado, autores como Vallerand e Rousseau (2001) destacam que se a opção por enveredar no universo competitivo for de livre espontânea vontade e se houver bom desempenho, a motivação intrínseca pode melhorar.

Sabemos que o prazer está, muitas vezes, relacionado à motivação intrínseca (KALAT, 2015). E, para o sujeito S9, o sentimento que surge em um evento competitivo, o prazer de competir, o motiva a continuar na prática do trickline: “(...) continuar sendo um atleta profissional, com alto nível, porque me dá prazer de competir”.

A afirmação de Weinberg (2009) nos ajuda a compreender a fala supracitada, pois o autor cita que pessoas intrinsecamente motivadas tendem a gostar de competições e apreciam a ação e a excitação do fenômeno esportivo.

Desenvolvimento no esporte

Weinberg (2009), ao analisar a motivação na prática esportiva, cita que o anseio de aprender habilidades esportivas até alcançar o melhor desempenho possível, é uma das características de indivíduos intrinsecamente motivados.

O indivíduo S7, ao ponderar sobre a sua motivação para se manter na prática, afirma que: “(...) aquele incentivo, a evolução do esporte, acaba que influencia assim mesmo na motivação”. Na mesma direção, S10 cita em seu discurso que: “Você quer melhorar aquilo [as manobras]. Então, é uma busca totalmente sua. E isso me preenche demais... esse sentimento”. Por fim, S11 expõe que: “(...) cada campeonato que você participa, cada encontro ou cada treino que você pratica e que você evolui, você sente uma motivação a mais”.

Segundo Cumming (2012), o prazer e a satisfação que estão relacionados ao processo de aprendizagem motivam os indivíduos a permanecer no esporte. E, de acordo com Vallerand (2007), o engajamento no esporte satisfaz necessidades que estão relacionadas à aprender, à explorar e ao desenvolvimento pessoal.

Satisfação em contribuir com a modalidade

Os ídolos, também denominados de modelos esportivos, podem se constituir em um fator que incide na motivação para a iniciação e a permanência no esporte. Rychtecký (2013), ao estudar a influência de atletas olímpicos, cita que há associação entre a motivação de jovens e os esportistas de renome. O autor destaca que, em algumas situações, essa influência extrínseca possui melhor aceitação quando comparada aos pais e amigos.

O slacker S14 considera que, por meio da sua prática e participação em eventos, pode auxiliar na promoção do slackline, aspecto que traz motivação e satisfação para o indivíduo do estudo: “(...) é um esporte que nem todo mundo conhece. Então, fazer essa divulgação do esporte pra mim já é o mais gratificante de todos. E é o que me leva a continuar a praticar. ” (S14).

Costa, Oliveira, Carbinatto e Nunomura (2017) apontam que a exposição de determinadas modalidades na mídia e a criação de um imaginário social sobre os atletas como “heróis” influenciam na motivação e na escolha do esporte. Nessa direção, ponderamos que a fita, o desafio, o risco e a beleza dos movimentos do trickline tem potencial de incidir na motivação, principalmente, com a disseminação dos campeonatos dessa modalidade. Assim, torna-se compreensível essa busca de S14 em promover o esporte e sentir prazer em contribuir com a disseminação e a popularização dessa prática esportiva.

MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA

A motivação extrínseca pode ser caracterizada quando o motivo que impulsiona o indivíduo à determinada ação está relacionado ao reconhecimento, às recompensas e/ou às influências de origem externas (RYAN; DECI, 2000).

Cumming (2012) acrescenta que na motivação extrínseca o indivíduo se mantém na atividade por razões que não são inerentes a ela própria. O autor expõe que “o indivíduo que é extrinsecamente motivado percebe a participação na atividade como um meio para determinado fim” (p. 831).

Nessa categoria de motivação, o atleta é encorajado, aprende e se dedica da melhor forma com o objetivo de lograr determinada recompensa ou feedback externo (WEINBERG; GOULD, 2017), a qual pode se materializar em medalhas, dinheiro, reconhecimento, não receber uma

bronca, entre outros. Na sequência, abordaremos as Unidades de Registro e as Unidades de Contexto relacionadas à motivação extrínseca.

Influência da família

A apreciação e o apoio da família são aspectos relacionados à permanência na prática esportiva, Wylleman et al. (2007) ressaltam que para muitos atletas o apoio familiar foi essencial para o êxito no esporte de alto rendimento. Os slackers S1 e S4 aludem à influência da família para a sua permanência no esporte: “(...) eu falava que eu tenho que ser bom nisso pra ser melhor para ela (filha)” (S1); “(...), mas minha família também me ajudou muito” (S4).

Robbins e Madrigal (2016) expõem que alguns atletas se mantêm no esporte para satisfazer a família, uma fonte de motivação externa, aspecto observado na fala supracitada de S1. Para esse sujeito, a aprovação da família, no caso da filha, é percebida como fator motivacional (WEISS; AMOROSE, 2008).

Por conseguinte, S4 fez emergir a importância do apoio dos pais para a continuidade da prática esportiva. Sabemos que o comportamento dos pais, ao apoiar jovens atletas, contempla o suporte financeiro, transporte para treinos e competições, presença durante os eventos competitivos e treinos, e amparo emocional (WYLLEMAN et al., 2007). Esse apoio parental não se restringe aos jovens, Chu e Zhang (2019) e Keegan et al. (2014) sintetizam que o papel dos pais muda ao longo da carreira dos filhos na direção de diminuir a importância no apoio instrumental e social, quando os filhos são crianças e jovens, para um apoio financeiro e emocional em adultos.

Influência dos pares

Dentre os fatores que incidem na permanência na prática esportiva, observamos que os aspectos sociais são determinantes para a motivação extrínseca. A categoria “Influência dos pares” apresentou maior incidência de respostas entre os sujeitos do estudo: “A galera me motiva até hoje! Essa *vibe* do esporte, o que rola além da fita me cativou bastante” (S1); “(...) convívio com a galera” (S2); “(...) compartilhar histórias” (S3); “Todo mundo sabe que é mais gostoso fazer slackline com todo mundo junto” (S5); “(...) nossa... boas lembranças... só *trip* doida, coisa boa, amizade!” (S6);

“(...) slackline se transformou numa coisa que eu não via em outro esporte: o amigo, a família, o esporte mesmo de estar com as pessoas” (S9).

É perceptível na fala dos sujeitos que, a possibilidade de interagir com o grupo de amigos, é considerada uma razão importante para a permanência na prática do trickline, aspecto que encontra respaldo na literatura (DOUGE, 1999). Collins et al. (2012) também mencionam que as pessoas permanecem na prática esportiva motivadas pelo sentimento de bem estar pessoal que, muitas vezes, está relacionado ao aspecto de melhora na vida social (fazer e manter amigos) e o aprimoramento da identidade social (sentir-se parte de um grupo).

Recompensas

Recompensas externas, como: troféus, reconhecimento, elogios e dinheiro, são exemplos de fatores externos aos indivíduos que influenciam a motivação extrínseca (KORNSPAN, 2009).

O retorno financeiro foi elencado por um dos colaboradores do estudo como fator motivacional para a permanência na prática do slackline: “(...) comecei, também, a trabalhar com slackline e isso começou a me render lucro, retorno em dinheiro, em patrocínio” (S2).

O indivíduo S2 alude que além de receber aporte financeiro como atleta, logrou a possibilidade de trabalhar e receber um salário com o slackline ao ministrar aulas pela secretaria de esportes de seu município, o que motivou a sua permanência na prática esportiva.

Contato com a natureza

Collyer (2014) discute que a prática do slackline adquiriu apreço do público, a partir de 2010, nas praias cariocas e, posteriormente, se disseminou por todo o Brasil. Desde então, ao percorrermos praias e parques, podemos acompanhar pessoas praticando o slackline, ao ar livre, e convidando novos adeptos.

O slacker S3 cita “(...) o contato com a natureza” como um dos aspectos de motivação para a continuidade dessa prática esportiva. Thomann (2012) destaca que o slackline se tornou tendência no meio dos esportes *outdoor* e, de acordo com o autor, o “charme” dessa prática esportiva está na

possibilidade de adaptar a ancoragem em diferentes estruturas em espaços informais, não institucionalizados, em contato direto com a natureza.

As atividades em espaços abertos possuem benefícios físicos, psicológicos e sociais (NEUMAN, 2012), o que contribui para a qualidade de vida e a saúde dos indivíduos. Em um mundo cada vez mais urbanizado, o autor pondera que atividades ao ar livre, em ambiente natural, oferecem oportunidades de bem-estar de forma efetiva. Esse potencial nos auxilia a compreender o discurso de S3.

Oportunidade de Viajar

A relação entre esporte e turismo exhibe convergências significativas. O “esporte é uma atividade importante dentro do turismo e viajar está fundamentalmente associado com muitos tipos de esporte” (HINCH; HIGHAM, 2011, p. 20). Atletas, membros da comissão técnica, árbitros, família, amigos, fãs, entre outros, estão inseridos nessa convergência. E, apesar da demanda e das atribuições inerentes à competição, a experiência da viagem para competir exerce papel significativo de seus envolvidos.

No estudo, os slackers S3, S5, S6 e S9 destacam a motivação para viajar como incentivo para permanecer na prática esportiva: “(...) poder viajar, uma das coisas que o esporte te proporciona” (S3); “(...) e o melhor de tudo é poder viajar” (S5); “(...) conhecer lugares diferentes, pô muita coisa” (S6); “(...) conhecer cidades, tantos lugares que já conheci através do slackline (...)” (S9).

É perceptível na fala dos indivíduos entrevistados que a oportunidade de conhecer lugares diferentes, por meio do esporte, exerce influência para o seu engajamento esportivo. Higham e Hinch (2009) destacam que o ato de viajar para os atletas envolve períodos de aclimação, treinamento, competição e, muitas vezes, envolve lazer e visita a lugares turísticos com o intuito de diminuir a pressão competitiva.

Reconhecimento social

O ato de receber elogios e reconhecimento do público incide no desejo de repetir um comportamento de sucesso. Segundo Weinberg e Gould (2017), os elogios verbais, as expressões

faciais e gestos, como tapinhas nas costas, constituem-se em feedbacks positivos que fomentam a motivação.

Os atletas motivam-se com a aquisição de *status* na equipe, reconhecimento e fama, ou seja, almejam o prestígio que resulta de uma apresentação bem sucedida. Conforme o relato de S12, observamos que esse atleta busca e aprecia a valorização de seu desempenho pelo público que o assiste:

(...) faço as pessoas, o público, rirem e se impressionarem com as minhas manobras, com a minha arte! (...) aquela expressão no rosto das pessoas de impressionada do que eu faço, isso me motiva a querer mais! (...) aplausos, gritos e expressões, isso me motiva bastante.

Para manter-se motivado, S12 expressa o regozijo de se sentir reconhecido em seus êxitos perante o público. Sua recompensa, bem como a satisfação pessoal, se dá por meio do reconhecimento de quem o assiste ao demonstrar as competências e as habilidades durante as apresentações (FORTIER; VALLERAND; GUAY, 1995).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Weinberg (2009) alerta que a motivação é um dos fatores mais importantes para alcançar o êxito no esporte de alto rendimento. Mas, muitos atletas e treinadores não são conscientes disso e negligenciam estratégias e técnicas que poderiam facilitar a permanência e a obtenção de resultados no âmbito esportivo.

Concordamos com Burton e Raedeke (2008) que sem motivação até mesmo os atletas mais talentosos deixam de alcançar o seu potencial máximo no esporte, enquanto atletas motivados e não considerados talentosos podem obter grandes resultados devido à motivação e ao desejo de vencer. Por isso, é essencial conhecer os fatores motivacionais de um determinado público com o intuito de estabelecer estratégias para apoiar a permanência dos mesmos no esporte.

A partir dos resultados do estudo, observamos que os atletas envolvidos na categoria do trickline exibiram diferentes fatores que incidiram na motivação, os quais contemplaram fatores de origem intrínseca e extrínseca. Refletimos que a maior parte dos indivíduos se mantém na prática de exercícios físicos não porque a atividade é interessante ou agradável em si, mas porque eles possuem algo a ganhar com ela (RYAN; WILLIAMS; PATRICK; DECI, 2009), seja de caráter intrínseco ou extrínseco.

Corroboramos Martens (1987) que é comum que o envolvimento na prática esportiva contemple motivos intrínsecos e extrínsecos que interagem entre si direcionando a ação dos indivíduos, mas a importância que o praticante confere a cada um desses fatores é fundamental para o conhecimento dos professores e treinadores esportivos com intuito de atender as necessidades e demandas dos esportistas. Nesse sentido, estudos que buscam a compreensão dos aspectos de motivação para a permanência no esporte são necessários para estabelecer ações que catalisam o engajamento e o consequente alcance do potencial máximo do atleta na modalidade.

Destarte, pesquisas que primam por compreender os aspectos motivacionais para se manter na prática esportiva são necessários, especialmente, nos esportes como o slackline que são novas tendências no cenário competitivo. E, devido ao recente processo de esportivização, estudos posteriores poderiam ser realizados com grupos populacionais diversos, categorias diferentes, países de destaque, entre outros.

REFERÊNCIAS

- ANLAUFF, J.; FUNG, J.; AND COOPERSTOCK, J. R. Augmented feedback for learning single-legged stance on a slackline. In **International Conference on Virtual Rehabilitation**, Philadelphia, p. 162-163, ago. 2013.
- ARAÚJO, W. **Atleta de Ribeirão Neves vence campeonato mundial de slackline na Alemanha**. 2018. Disponível em: <https://nortelivre.com.br/ribeirao-das-neves-campeao-mundial-slackline-alemanha/>. Acesso em: 10 dez. 2018.
- ASHBURN, H. **How to slackline**: a comprehensive guide to rigging and walking techniques for tricklines, longlines, and highlines. Guilford: Globe Pequot Press, 2013.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BURTON, D.; RAEDEKE, T. Sport psychology for coaches. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 3, n. 2, p. 291-292, 2008.
- CHELLADURAI, P. **Managing organizations for sport and physical activity**: a systems perspective. 4 ed. Nova York: Routledge, 2014.
- CHU, T. L. A.; ZHANG, T. The roles of coaches, peers, and parents in athletes' basic psychological needs: a mixed-studies review. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 14, n. 4, p. 569–588, 2019.
- COLLINS, D.; BAILEY, R. P.; FORD P.; MACNAMARA, Á.;TOMS, M.; PEARCE,G. Directions in participant development in sport and physical activity. **Sport Educ. Soc.**, v. 17, p. 225–244, 2012.
- COLLYER, D. **Slackline**: um esporte de equilíbrio. 2014. Disponível em: <http://gugaribas.com.br/2014/02/slackline-um-esporte-de-equilibrio/>. Acesso em: 21 abr. 2014.
- COSTA, V. R.; OLIVEIRA, M. S.; CARBINATTO, M. V.; NUNOMURA, M. A motivação para as primeiras peripécias na ginástica artística: a perspectiva de praticantes iniciantes. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 2, p. 295-205, 2017.
- CSIKSZENTMIHALYI, M. **A psicologia da felicidade**. Tradução Denise M. Bolanho. São Paulo: Saraiva. 1992.
- CUMMING, S. Motivation – intrinsic and extrinsic. In: BARTLETT, R.; GRATTON, C.; ROLF, C. (Org.). **Encyclopedia of international sports studies**. London: Routledge, 2012. p. 831-833.

- DE MARCO, A.; JUNQUEIRA, F. C. Diferentes tipos de influências sobre a motivação de crianças numa iniciação desportiva. In: PICCOLO, V. L.N. (Org). **Educação Física escolar: ser... ou não ter?** Campinas: Editora Unicamp, 1995. p. 87-103.
- DECI, E. L., RYAN, R. M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior.** New York: Plenum, 1985.
- DOUGE, B. Progressão das actividades não competitivas para as competitivas. **Revista Treino Desportivo**, Lisboa, v. 8, n. 1, p. 6-8, 1999.
- FORTIER, M. S.; VALLERAND, R. J.; GUAY, F. Academic motivation and scholl performance toward a structural model. **Contemporary Educational Psychology**, v. 20, n. 3, p. 257-274, 1995.
- GALLUCCI, N. T. **Sport psychology: performance enhancement, performance inhibition, individuals, and teams.** 2 ed. Nova York: Psychology Press, 2013.
- GIBBON SLACKLINES. **Trickline, a modalidade mais dinâmica do slackline.** 2018. Disponível em: <https://gibbonbrasil.com.br/aprender-trickline/>. Acesso em: 10 dez. 2020a.
- HIGHAM, J.; HINCH, T. **Sport and tourism: globalization, mobility and identity.** Oxford: Elsevier, 2009.
- HINCH, T.; HIGHAM, J. **Sport tourism development.** 2 ed. Bristol: Channel View Publications, 2011.
- KALAT, J. W. **Introduction to psychology.** Boston: Cengage Learning, 2015.
- KEEGAN, R. J.; SPRAY, C. M.; HARWOOD, C. G.; LAVALLEE, D. E. A qualitative synthesis of research into social motivational influences across the athletic career span. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v. 6, n. 4, p. 537–567, 2014.
- KOBAL, M. C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física.** 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.
- KORNSPAN, A. S. **Fundamentals of sport and exercise psychology.** Champaign: Human Kinetics, 2009.
- KROISS, A. **Der Trendsport Slacklinen und seine Anwendbarkeit im Schulsport.** Munique: Universidade Técnica de Munique, 2007.
- LEON, J. M. R. M. **Standing out.** Monografia (Graduação em mídias audiovisuais), Escola Universitária Politècnica de Mataró, Barcelona, 2014.

- MARTENS, R. **Coaches guide to sport psychology**: a publication for the American Coaching Effectiveness Program: level 2 sport science curriculum. Champaign: Human Kinetics, 1987.
- MASSARELLA, F. L. **Motivação intrínseca e o estado mental flow em corredores de rua**. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento científico**: pesquisa qualitativa em saúde. 2 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.
- NEUMAN, J. Outdoor activities and health. In BALÁŠ, J.; NOVÁKOVÁ, L. **Outdoor activities in educational and recreational programmes**. 5th International mountain and outdoor sports conference, 2010. Svatý Jan pod Skalou: FALON, 2012.
- PEREZ, C. R.; RUBIO, K. Do desejo à realização: a motivação na trajetória de um medalhista olímpico brasileiro. **Avances de la Psicología del Deporte en Iberoamérica**, v. 2, n. 1, p. 15-30, 2013.
- QIFENG, F; XINING, L. **A primer of Chinese acrobatics**. Beijing: Foreign Language Press, 2003.
- ROBBINS, J. E.; MADRIGAL, L. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**: bridging Theory and Application. Nova York: Springer Publishing Company, 2016.
- RODRIGUES, A. **Capixabas dão show de acrobacias em competição de Slackline**. 2016. Disponível em: https://www.gazetaonline.com.br/esportes/mais_esportes/2016/11/capixabas-dao-show-de-acrobacias-em-competicao-de-slackline-1013997586.html. Acesso em: 27 nov. 2020.
- RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions. **Contemporary Educational Psychology**, v. 25, n. 1, p. 54-67, 2000.
- RYAN, R. M.; DECI, E. L. **Self-determination theory**: basic psychological needs in motivation, development, and wellness. Nova York: Guilford Press, 2017.
- RYAN, R. M.; WILLIAMS, G. C.; PATRICK, H.; DECI, E. L. Self-determination theory and physical activity: the dynamics of motivation in development and wellness. **Hellenic Journal of Psychology**, v. 6, n. 2, p. 107-124, 2009.
- RYCHTECKÝ, A. Are Olympians real idols of young people for their motivation and participation in sport? **Acta Universitatis Carolinae / Kinanthropologica**, v. 49, n. 1, p. 65-76, 2013.
- SAGE, G. **Introduction to motor behavior**: a neuropsychological approach. 2 ed. Reading: Addison-Wesley, 1977.

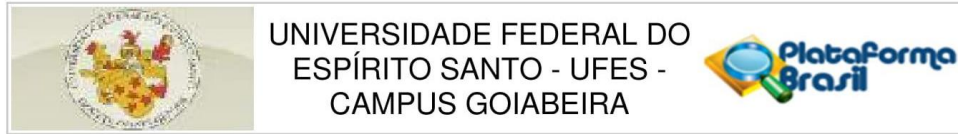
- SOLES, C. **Climbing**: training for peak performance. Seattle: Mountaineers Books, 2008.
- THOMANN, A. Learning concepts in slacklining: outdoor activities in educational and recreational programs. In: BALÁŠ, J.; NOVÁKOVÁ, L. **Outdoor activities in educational and recreational programmes**. 5th International mountain and outdoor sports conference, 2010. Svatý Jan pod Skalou: FALON, 2012.
- TRIVIÑOS, N. S. A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- VALLERAND, R. J. Intrinsic and extrinsic motivation in sport and physical activity: a review and a look at the future. In: TENENBAUM, G.; EKLUND, E. (Ed.). **Handbook of sport psychology**. New York: John Wiley, 2007. p. 49-83.
- VALLERAND, R. J.; ROUSSEAU, F. L. Intrinsic and extrinsic motivation in sport and exercise: a review using the hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation. In SINGER, R. N.; HAUSENBLAS, H. A.; JANELLE, C. M. (Eds.). **Handbook of sportpsychology**. Nova York : Wiley, 2001.
- VALLERY, H.; NEUMANN, J. **Balancing on slacklines**: modeling and empirical evaluation, 2013. Disponível em: <http://www.cmu.edu/dynamic-walking/files/abstracts/Vallery_2013_DW.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2014.
- WEINBERG, R. S. Motivation. In: BREWER, B. W. **Handbook of sports medicine and science: sport psychology**. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2009. p. 7-17.
- WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed editora, 2017.
- WEISS, M. R.; AMOROSE, A. J. Motivational orientations and sport behavior. In: HORN, T. S. (Ed.). **Advances in sport psychology**. 3. ed. Champaign : Human Kinetics, 2008. p. 115-155.
- WEISS, M. R.; PETLICHKOFF, L. M. Children's motivation for participation in and withdrawal from sport: Identifying the missing links. **Pediatric Exercise Science**, v.1, p. 195-211, 1989.
- WYLLEMAN, P.; DE KNOP, P.; VERDET, M.; CECIC-ERPIC, S. Parenting and career transitions of elite athletes. In: JOWETT, S.; LAVALLEE, D. **Social psychology in sport**. Champaign: Human Kinetics, 2007. p. 233-247.

REFERÊNCIAS GERAIS

- ASHBURN, H. **How to slackline**: a comprehensive guide to rigging and walking techniques for tricklines, longlines, and highlines. Guilford: Globe Pequot Press, 2013.
- ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE SLACKLINE. **What is slacklining**. Disponível em: <https://www.slacklineinternational.org/what-is-slacklining/>. Acesso em: 27 nov. 2020.
- ATIVO. **Andando na linha com o slackline**. Disponível em: <https://www.ativo.com/esportes/materia/andando-na-linha-com-o-slickline>. Acesso em: 28 nov. 2020.
- BABBIE, E. **The practice of social research**. 11. ed. Belmont: Thompson Wadsworth, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- DE MARCO, A.; JUNQUEIRA, F. C. Diferentes tipos de influências sobre a motivação de crianças numa iniciação desportiva. In: PICCOLO, V. L.N. (Org). **Educação Física escolar: ser... ou não ter?** Campinas: Editora Unicamp, 1995. p. 87-103.
- GAZETA ONLINE. **Capixabas dão show de acrobacias em competição de Slackline**. 2016. Disponível em: gazetaonline.com.br/esportes/mais_esportes/2016/11/capixabas-dao-show-de-acrobacias-em-competicacao-de-slackline-1013997586.html. Acesso em: 29 nov. 2020.
- GIBBON SLACKLINES BRASIL. **A história do slackline**. 2017. <https://gibbonbrasil.com.br/historia-do-slackline/>. Acesso em: 28 nov. 2020.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GLOBO ESPORTE. **Com recordista mundial, Campeonato Brasileiro de slackline volta ao Ceará**. 2016. Disponível em: www.globoesporte.globo.com/ce/noticia/2016/06/com-recordista-mundial-campeonato-brasileiro-de-slackline-volta-ao-ceara.html. Acesso em: 03 abr. 2020.
- JARVIS, M. **Sport psychology**: a student's handbook. East Sussex: Routledge, 2006.
- MANZINI, E. J. Entrevista Semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: **Seminário Internacional sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos**, 2004, Bauru. Anais... Bauru: USC, v.1, 2004. p. 1-10.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2018.

- QIFENG, F.; XINING, L. **A primer of Chinese acrobatics**. Beijing: Foreign Language Press, 2003.
- RODRIGUES, A. **Capixabas dão show de acrobacias em competição de Slackline**. 2016. Disponível em: https://www.gazetaonline.com.br/esportes/mais_esportes/2016/11/capixabas-dao-show-de-acrobacias-em-competicao-de-slackline-1013997586.html. Acesso em: 27 nov. 2020.
- RYAN, R. M., DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions. **Contemporary Educational Psychology**, v. 25, p. 54-67. 2000.
- RYAN, R. M.; DECI, E. L. **Self-determination theory**: basic psychological needs in motivation, development, and wellness. Nova York: Guilfor Press, 2017.
- SAGE, G. **Introduction to motor behavior**: a neuropsychological approach. 2 ed. Reading: Addison-Wesley, 1977.
- SOLES, C. **Climbing**: training for peak performance. Seattle: Mountaineers Books, 2008.
- TRIVIÑOS, N. S. A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- TUBARÃO, L. **O que é slackline?** 2014. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/leo-tubarao/post/o-que-e-slackline.html>. Acesso em: 15 dez. 2020.
- TURA, M. L. R. A observação do cotidiano escolar. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T. **Itinerários de pesquisa**: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 183-206.
- WEINBERG, R.S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

ANEXO A



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: De uma atividade de lazer ao esporte de competição: apontamentos sobre o slackline

Pesquisador: Mauricio dos Santos de Oliveira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 56027716.4.0000.5542

Instituição Proponente: Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.775.544

Apresentação do Projeto:

Há um fascínio na humanidade no ato de se equilibrar sobre cordas, cabos de aço, correntes e, no contexto atual, em fitas de nylon dispostas nas mais variadas alturas. A arte do funambulo pode ser observada em diferentes períodos históricos, em culturas distintas, e hoje adquire novos significados. Em meados do século XX, observamos a emergência do slackline, o qual vem nas últimas décadas atraindo um número pronunciado de adeptos. O objetivo desse estudo é apresentar e discutir o slackline, em suas distintas vertentes de prática, ponderando sobre suas características e o perfil de seus praticantes. O percurso metodológico escolhido foi o da pesquisa qualitativa, no qual será desenvolvido um estudo descritivo-exploratório. Para a coleta de dados utilizaremos técnicas diretas e indiretas. Os dados serão analisados segundo a prerrogativa da Análise de Conteúdo de Bardin.

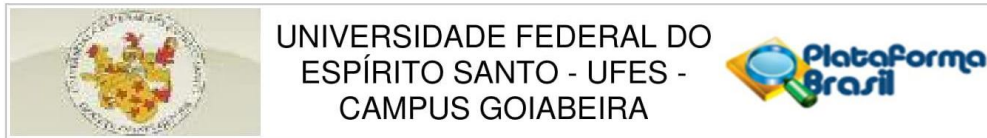
Objetivo da Pesquisa:

O objetivo desse estudo é apresentar e discutir o slackline, em suas distintas vertentes de prática, ponderando sobre suas características e o perfil de seus praticantes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O pesquisador afirma que os riscos inerentes à participação no estudo são mínimos e que utilizará pseudônimos para preservar a identidade dos participantes do estudo; como benefícios

Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514 - Campus Universitário, Prédio Administrativo do CCHN
Bairro: Goiabeiras **CEP:** 29.075-910
UF: ES **Município:** VITORIA
Telefone: (27)3145-9820 **E-mail:** cep.goiabeiras@gmail.com



Continuação do Parecer: 1.775.544

apresenta, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que a pesquisa possibilitará maior conhecimento sobre o slackline.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta fundamentação teórico-metodológica e relevância científica e social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A Folha de Rosto e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e demais documentos encontram-se em conformidade com o preconizado na Resolução nº 466/2012.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto aprovado por esse comitê, estando autorizado a ser iniciado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_711774.pdf	29/08/2016 11:53:58		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ajustado_agosto.pdf	29/08/2016 11:52:36	Maurício dos Santos de Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	09/05/2016 17:15:34	Maurício dos Santos de Oliveira	Aceito
Outros	roteiro_das_entrevistas.pdf	08/05/2016 13:46:58	Maurício dos Santos de Oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado.pdf	08/05/2016 13:15:49	Maurício dos Santos de Oliveira	Aceito

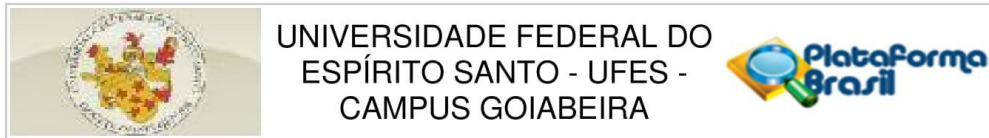
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514 - Campus Universitário, Prédio Administrativo do CCHN
Bairro: Goiabeiras **CEP:** 29.075-910
UF: ES **Município:** VITORIA
Telefone: (27)3145-9820 **E-mail:** cep.goiabeiras@gmail.com



Continuação do Parecer: 1.775.544

VITORIA, 14 de Outubro de 2016

Assinado por:
KALLINE PEREIRA AROEIRA
(Coordenador)

Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514 - Campus Universitário, Prédio Administrativo do CCHN
Bairro: Goiabeiras **CEP:** 29.075-910
UF: ES **Município:** VITORIA
Telefone: (27) 3145-9820 **E-mail:** cep.goiabeiras@gmail.com

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Centro de Educação Física e Desportos



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Sr.(a) foi convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **DE UMA ATIVIDADE DE LAZER AO ESPORTE DE COMPETIÇÃO: APONTAMENTOS SOBRE O SLACKLINE**, sob a responsabilidade de Prof. Dr. Mauricio Santos Oliveira.

Em meados do século XX, observamos a emergência do slackline, o qual vem nas últimas décadas atraindo um número grande de adeptos. O objetivo desse estudo é apresentar e discutir o slackline, em suas diferentes vertentes, e o perfil de seus praticantes.

Trata-se de uma prática corporal que recebeu pouca atenção do meio acadêmico e que necessidade de informações que possam retratá-la no âmbito da prática de atividade física e, também, na esfera esportiva. Os benefícios desse estudo consistem na melhor compreensão do slackline e, também, de seus praticantes no âmbito da atividade física e do esporte.

A sua participação no estudo consistirá no preenchimento de um questionário informativo e numa entrevista semi-estruturada. O(A) Sr.(a) não é obrigado(a) a participar da pesquisa, podendo deixar de participar dela em qualquer momento de sua execução, sem que haja penalidades ou prejuízos decorrentes de sua recusa. Caso decida retirar seu consentimento, o(a) Sr.(a) não mais será contatado(a) pelos pesquisadores.

Informamos que o risco, durante e após a realização da pesquisa, é mínimo devido ao fato de se tratar de um estudo acerca de fatores motivacionais e de perfil de praticantes, ou seja, a sua participação se restringirá a fornecer informações por meio da entrevista e do questionário não havendo qualquer risco a sua integridade física. Você poderá consultar os dados e as informações relacionadas aos procedimentos da pesquisa durante todas as etapas do estudo. Caso tenha alguma dúvida estamos a sua disposição para os esclarecimentos.

Para evitar riscos/constrangimentos utilizaremos pseudônimos com o objetivo de manter a sua confidencialidade, sigilo e privacidade inclusive após a publicação. Por fim, ressaltamos que a sua participação não terá nenhum custo e você não receberá qualquer vantagem financeira. Os benefícios desse estudo se restringem aos seus resultados que serão compartilhados por meio de publicações que possibilitarão um maior conhecimento acerca do slackline.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou para relatar algum problema, o(a) Sr.(a) pode contatar o pesquisador Prof. Dr. Mauricio Santos Oliveria no telefone (27) 4009-2624 ou no endereço: Laboratório de Ginástica (LABGIN), Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos, Av. Fernando Ferrari, 514, Campus Universitário, Goiabeiras – Vitória – ES.

RUBRICAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Centro de Educação Física e Desportos



O(A) Sr.(a) também pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo através do telefone (27) 3145-9820 ou no endereço: Universidade Federal do Espírito Santo/Campus Goiabeiras - Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória-ES, CEP 29.090-075, Sala 07 do Prédio Administrativo do CCHN. E-mail: cep.goiabeiras@gmail.com

Declaro que fui verbalmente informado e esclarecido sobre o presente documento, entendendo todos os termos acima expostos, e que voluntariamente aceito participar deste estudo. Também declaro ter recebido uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de igual teor, assinada pelo(a) pesquisador(a) principal ou seu representante, rubricada em todas as páginas.

LOCAL, DATA

Participante da pesquisa/Responsável legal

Na qualidade de pesquisador responsável pela pesquisa **DE UMA ATIVIDADE DE LAZER AO ESPORTE DE COMPETIÇÃO: APONTAMENTOS SOBRE O SLACKLINE**, eu, Mauricio Santos Oliveira, declaro ter cumprido as exigências do(s) item(s) IV.3 e IV.4 (se pertinente), da Resolução CNS 466/12, a qual estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Pesquisador

APÊNDICE B

Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Educação Física e Desportos

DE UMA ATIVIDADE DE LAZER AO ESPORTE DE COMPETIÇÃO: APONTAMENTOS SOBRE O SLACKLINE

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Perguntas para praticantes e atletas:

Você se recorda do seu primeiro contato com o slackline?

Como foi a experiência desse primeiro contato? Quais foram as sensações e os sentimentos que emergiram?

O que motivou a dar os primeiros passos na prática do slackline?

Há quanto tempo você pratica?

Qual(is) o(s) lugar(es) que você pratica(ou) o slackline?

Como foi o processo de aprendizagem?

Quais modalidades do slackline você pratica?

O que te motiva a continuar na prática do slackline?

Quais são os benefícios que a prática do slackline te proporciona?

Perguntas específicas para os atletas:

No estado do Espírito Santo, como esse esporte é organizado? Há alguma entidade no âmbito estadual? Como são realizados os campeonatos regionais?

Qual o formato da competição de slackline? Como os juízes avaliam os atletas?

Como é a treinamento de um atleta de slackline? Existem locais de prática ou preparação específica?

Quais fatores te estimularam a escolher o slackline como esporte?

Possui apoio financeiro para subsidiar a prática desse esporte?

Observação:

Devemos ressaltar que as perguntas, previamente formuladas, servirão apenas como um roteiro de apoio ao pesquisador.